



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DOS  
INDICADORES DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

**EXERCÍCIO 2017**

Junho/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DOS  
INDICADORES DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

**EXERCÍCIO 2017**

**REFERÊNCIA:**

Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário

Acórdão nº 104/2011 – TCU/Plenário

Acórdão nº 2.508/2011 – TCU – 1ª Câmara

Portaria nº 150/2012 – TCU

Junho/2018

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1. RELAÇÃO CANDIDATO POR VAGA</b> .....	9
1.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	9
1.2. Resultados do Indicador .....	9
1.3. Análise dos Resultados.....	10
<b>2. RELAÇÃO INGRESSOS POR ALUNO</b> .....	12
2.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	12
2.2. Resultados do Indicador .....	12
2.3. Análise dos Resultados.....	13
<b>3. RELAÇÃO CONCLUINTE POR ALUNOS</b> .....	14
3.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	14
3.2. Resultados do Indicador .....	14
3.3. Análise dos Resultados.....	15
<b>4. EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTE</b> .....	17
4.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	17
4.2. Resultados do Indicador .....	17
4.3. Análise dos Resultados.....	18
<b>5. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR</b> .....	19
5.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	19
5.2. Resultados do Indicador .....	19
5.3. Análise dos Resultados.....	20
<b>6. RELAÇÃO ALUNO POR PROFESSOR</b> .....	22
6.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	22
6.2. Resultados do Indicador .....	22
6.3. Análise dos Resultados.....	23
<b>7. ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE</b> .....	24
7.1. Ficha Técnica do Indicador .....	24
7.2. Resultados do Indicador .....	24
7.3. Análise dos Resultados.....	25
<b>8. GASTO CORRENTE POR MATRÍCULA</b> .....	26
8.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes) .....	26

8.2. Resultados do Indicador .....	26
8.3. Análise dos Resultados.....	27
<b>9. GASTOS COM PESSOAL .....</b>	<b>28</b>
9.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes) .....	28
9.2. Resultados do Indicador .....	28
9.3. Análise dos Resultados.....	29
<b>10. GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS .....</b>	<b>30</b>
10.1. Ficha Técnica do Indicador .....	30
10.2. Resultados do Indicador .....	30
10.3. Análise dos Resultados.....	32
<b>11. GASTOS COM INVESTIMENTOS .....</b>	<b>33</b>
11.1. Ficha Técnica do Indicador .....	33
11.2. Resultados do Indicador .....	33
11.3. Análise dos Resultados.....	35
<b>12. MATRICULADOS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A RENDA PER CAPITA FAMILIAR.....</b>	<b>36</b>
12.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes).....	36
12.2. Resultados do Indicador .....	36
12.3. Análise dos Resultados.....	38

## INTRODUÇÃO

Anualmente, esta Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação apresenta o Relatório de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em cumprimento ao subitem 9.3.2 do Acórdão n.º 2.267/2005-TCU/Plenário:

*Acórdão n.º 2.267/2005-TCU/Plenário:*

*(...)*

*9.3. Recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) que:*

*(...)*

*9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico;*

*(...)*

De imediato, é importante ressaltar que o processo de construção, divulgação e monitoramento dos indicadores da Rede Federal de EPCT pode ser dividido em dois momentos: o primeiro, marcado pelo caráter exploratório, que se estende até o ano de 2016, e o segundo que se inicia em 2017, e representa a etapa de consolidação dos conceitos e metodologias de coleta e análise de dados. Essa nova fase, além de se basear nas experiências exitosas pregressas, incorpora melhorias tecnológicas e metodológicas que visam conferir maior confiabilidade às informações estatísticas.

O novo momento no processo de construção e validação dos indicadores de gestão da Rede Federal inicia-se com a publicação da Portaria SETEC n. 9, de 22 de março de 2017, que teve por objetivo “*Instituir Grupo de Trabalho com a finalidade de desenvolver estudos acerca dos indicadores de gestão que demonstrem a ampliação da oferta e a melhoria da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*”. Esse GT pôde consolidar um entendimento mais amplo do processo de construção dos indicadores de gestão da Rede Federal, permitindo identificar fragilidades metodológicas que incluem desde a indefinição das categorias analíticas (nos próprios textos legais) até a recorrência de indicadores semelhantes instituídos por distintos instrumentos. Com isto, o GT definiu o conjunto de grandezas absolutas e indicadores que devem ser apresentados pela Rede Federal de EPCT, apontando para a construção de um novo processo de coleta, tratamento e divulgação das informações estatísticas.

Esse processo deu início a um conjunto de ações desenvolvidas na SETEC/MEC que se materializaram na construção da *Plataforma Nilo Peçanha* (PNP). Trata-se de um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal e Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), que reúne dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros de suas unidades, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela SETEC. Está ancorada em uma sólida metodologia estatística, referenciada por um marco regulatório; em um complexo sistema de informática; e em um arrojado e dinâmico processo de capacitação dos usuários. As etapas da nova metodologia do processo de apuração dos indicadores da Rede Federal estão descritas, resumidamente, no quadro abaixo:

<b>Quadro de Etapas</b>		
<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Responsável</b>
<b>Desenvolvimento do Repositório da Plataforma Nilo Peçanha</b>	Desenvolvimento da solução tecnológica, denominada Plataforma Nilo Peçanha. Esta ferramenta conterà um conjunto de regras lógicas para que o sistema faça críticas às informações inseridas, buscando melhorar a confiabilidade.	SETEC
<b>Capacitação para a coleta dos dados</b>	Etapa em que os atores envolvidos serão capacitados na Plataforma. Treinamento presencial para o Pesquisador Institucional de cada instituição e treinamento à distância para os Registros Acadêmicos locais.	SETEC e todas as Instituições da Rede Federal
<b>Extração dos dados do SISTEC e SIAPE</b>	Os dados brutos serão extraídos do SISTEC e SIAPE, anualmente. A proposta inicial é que a extração aconteça no mês de janeiro de cada ano.	SETEC
<b>Tratamento dos dados e alimentação da Plataforma</b>	Nesta etapa ocorre o ajuste dos dados extraídos que serão tratados e exportados para a Plataforma Nilo Peçanha	SETEC
<b>Processamento de regras de consistência</b>	Uma vez inseridos na Plataforma, os dados serão processados e submetidos às regras de consistências (críticas realizadas pelo sistema). A Plataforma possui 18 regras de consistências que juntas evitarão que dados equivocados permaneçam na base de dados que servirá para o cálculo dos indicadores.	SETEC
<b>Correção dos dados e justificativa, implementação</b>	Cada dado inconsistente deverá ser corrigido e/ou justificado pelas instituições no âmbito da Plataforma.	Todas as instituições da Rede Federal
<b>Validação dos dados</b>	Em caso de não correção ou não aceitação da justificativa pela SETEC, o dado inconsistente será excluído da base de dados para fins estatísticos. Previsão: fevereiro de cada ano.	SETEC
<b>Divulgação de dados e indicadores em Ambiente Virtual de Consulta Interativa</b>	Após validação, os dados serão compilados e utilizados para o cálculo dos resultados dos indicadores da Rede Federal. A divulgação está prevista para ser feita por meio de consultas interativas na própria Plataforma. Os painéis de divulgação serão desenvolvidos em ferramenta web, permitindo consulta online.	SETEC
<b>Publicação dos Resultados</b>	A publicação dos resultados acontecerá em março de cada ano, acompanhado de um Guia de Referência Metodológica, que <i>“apresentará, com detalhes, todos os aspectos envolvidos para a composição de todas as informações publicadas, incluindo a definição dos verbetes, a modelagem dos indicadores e as estratégias de coleta e tratamento”</i> .*	SETEC

Ainda que a PNP tenha inaugurado uma nova fase no processo de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal, os indicadores de gestão nela exibidos não se apresentam em perfeita simetria com aqueles determinados pelo Acórdão TCU 2.267/05, uma vez que sua constituição foi pautada pela revisão técnica dos indicadores atualmente regulamentados. Ainda assim, objetivando o atendimento das determinações já normatizadas e a manutenção das séries históricas, esse Caderno mantém o rol de indicadores usualmente

utilizados para a análise de desempenho da Rede Federal, bem como as suas modelagens matemáticas historicamente propostas. O conjunto de instituições acompanhadas também permanece o mesmo. Nesse sentido, no que diz respeito à elaboração deste Relatório, os avanços metodológicos propiciados pela PNP fazem-se sentir na fidedignidade dos componentes estatísticos, garantidos pela ação conjunta da REVALIDE. Indo além das limitações impostas a este texto, a Plataforma Nilo Peçanha congrega um conjunto bem mais de amplo de informações, incluindo a inédita presença dos indicadores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, que podem ser acessadas através do endereço eletrônico [www.plataformanilopecanha.org](http://www.plataformanilopecanha.org).

Espera-se que, a partir do Exercício 2018, os dados constantes na PNP estejam em perfeita conformidade com as determinações expressas em um novo Marco Regulatório das estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica, composto pelos seguintes instrumentos: a) Portaria SETEC nº 01, de 03 de janeiro de 2018, que “*Institui a Plataforma Nilo Peçanha - PNP, a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – REVALIDE*”; b) Guia de Referência Metodológica da PNP, previsto no Art. 17 da referida Portaria e que substituirá o atual Manual de Indicadores da Rede Federal de EPCT; c) Portaria MEC, que revise e revogue a Portaria MEC nº 818, de 13 de agosto de 2015, que “*regulamenta o conceito de Aluno-Equivalente e de Relação Aluno por Professor, no âmbito da Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica*”; d) Portaria SETEC, que revise e revogue a Portaria SETEC nº 25, de 13 de agosto de 2015, que “*define conceitos e estabelece fatores para fins de cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*”; e) Acórdão TCU, que revise e revogue o Acórdão TCU 2.267, de 13 de dezembro de 2005.

A constituição desse novo Marco Regulatório é condição fundamental para a consolidação do conjunto de políticas e processos técnicos levados a efeito pela SETEC, garantindo a simetria das informações prestadas pelas instituições e pelo MEC e proporcionando à sociedade o eficaz acompanhamento do desenvolvimento das instituições da Rede Federal.

## 1. RELAÇÃO CANDIDATO POR VAGA

### 1.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>Relação de Inscritos por Vagas (RIV)</b>	
<i>Este indicador comunica a relação entre o número de inscritos e vagas nos processos seletivos para os cursos da Rede Federal de EPCT</i>	
$RIV = \frac{INSCRITOS}{VAGAS}$	
<b>Inscritos</b>	<b>Vagas</b>
<i>Descrição:</i> Corresponde aos candidatos que concorreram às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, em suas diversas formas de ingresso.	<i>Descrição:</i> Corresponde às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, por meio de processo seletivo, vestibular, sorteio, SISU ou outras formas de ingresso, no ano de referência.
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

### 1.2. Resultados do Indicador

RIV - Dados de 2017					RIV - Série Histórica			
UF	Instituição	Inscritos	Vagas	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	19.824	2.401	<b>8,26</b>	6,45	12,84	14,39	13,06
AL	IFAL	43.158	6.761	<b>6,38</b>	6,17	13,77	5,01	7,4
AM	IFAM	39.560	20.996	<b>1,88</b>	7,71	5,63	6,56	4,04
AP	IFAP	28.726	4.954	<b>5,8</b>	4,48	3,51	5,44	8,53
BA	IFBA	96.842	11.113	<b>8,71</b>	3,66	4,04	3,89	3,19
BA	IF Baiano	22.374	7.043	<b>3,18</b>	3,33	5,23	3,33	5,13
CE	IFCE	129.756	21.562	<b>6,02</b>	14,14	11,99	19,32	9,5
DF	IFB	74.535	7.258	<b>10,27</b>	9,23	8,13	3,09	9,72
ES	IFES	61.324	14.313	<b>4,28</b>	8,12	11,51	11,41	11,15
GO	IFG	20.619	5.394	<b>3,82</b>	7,13	4,75	6,41	5,65
GO	IF Goiano	15.709	7.195	<b>2,18</b>	3,15	3,53	2,78	2,77
MA	IFMA	65.557	12.103	<b>5,42</b>	5,78	2,78	4,57	5,89
MG	IFMG	20.769	5.693	<b>3,65</b>	5,01	3,72	4,13	3,72
MG	IFNMG	50.562	7.729	<b>6,54</b>	4,91	5,7	7,55	3,05
MG	IFSULDEMI NAS	40.040	19.812	<b>2,02</b>	4,28	2,68	2,29	2,39
MG	IF Sudeste MG	20.065	4.025	<b>4,99</b>	4,25	6,88	4,5	4,17
MG	CEFET-MG	31.557	6.175	<b>5,11</b>	11,15	7,6	7,7	6,94
MG	IFTM	24.717	4.536	<b>5,45</b>	5,21	8,22	6,02	2,85

MS	IFMS	17.769	7.553	<b>2,35</b>	2,14	4,11	9,7	3,85
MT	IFMT	23.163	13.727	<b>1,69</b>	1,86	1,81	2,34	2,37
PA	IFPA	88.719	9.074	<b>9,78</b>	14,5	8,8	12,74	8,74
PB	IFPB	69.170	8.969	<b>7,71</b>	8,57	10,38	10,84	9,23
PE	IFPE	46.140	9.974	<b>4,63</b>	5,63	4,71	4,85	5,17
PE	IF Sertão-PE	19.165	5.382	<b>3,56</b>	5,01	5,07	13,19	11,48
PI	IFPI	47.122	8.022	<b>5,87</b>	5,73	7,75	8,4	6,29
PR	IFPR	21.533	13.617	<b>1,58</b>	2,06	2,49	3,17	2,3
RJ	CPII	23.993	6.233	<b>3,85</b>	1,14			
RJ	IFRJ	36.548	6.728	<b>5,43</b>	8,84	9,5	8,02	6,63
RJ	IFF	35.291	6.442	<b>5,48</b>	5,69	1,88	1,88	3,86
RJ	CEFET-RJ	51.343	5.287	<b>9,71</b>	9,75	11,11	12,12	11,15
RN	IFRN	98.359	19.718	<b>4,99</b>	4,96	6,09	6,03	3,93
RO	IFRO	19.432	11.310	<b>1,72</b>	2,8	3,24	2,97	0,78
RR	IFRR	10.172	1.351	<b>7,53</b>	2,6	5,82	7,79	0,61
RS	IFRS	56.346	64.639	<b>0,87</b>	4,81	6,25	6,39	7,06
RS	IFSul	24.415	6.625	<b>3,69</b>	6,39	5,04	6,78	5,71
RS	IF Farroupilha	21.014	5.319	<b>3,95</b>	4,27	4,26	3,58	3,21
SC	IFSC	89.928	30.862	<b>2,91</b>	2,41	2,53	2,93	3,25
SC	IFC	25.466	8.798	<b>2,89</b>	3,06	3,22	3,77	3,8
SE	IFS	12.319	3.487	<b>3,53</b>	10,71	3,17	12,53	2,4
SP	IFSP	225.905	46.983	<b>4,81</b>	3,71	3,65	2,96	2,71
TO	IFTO	33.010	4.997	<b>6,61</b>	3,75	4,33	3,88	5,88
<b>Total</b>		<b>1.902.016</b>	<b>474.160</b>	<b>4,01</b>	<b>5,69</b>	<b>5,48</b>	<b>6,31</b>	<b>5,02</b>

RIV - Dados de 2017			
Região	Inscritos	Vagas	2017
Norte	239.443	55.083	<b>4,35</b>
Nordeste	649.962	114.134	<b>5,69</b>
Centro-Oeste	151.795	41.127	<b>3,69</b>
Sudeste	622.114	133.956	<b>4,64</b>
Sul	238.702	129.860	<b>1,84</b>
<b>Total</b>	<b>1.902.016</b>	<b>474.160</b>	<b>4,01</b>

RIV - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
7,04	5,82	7,34	4,89
7,32	6,81	8,79	6,24
4,62	4,48	4,03	4,70
5,37	5,68	5,33	4,34
3,29	3,66	4,17	4,12
<b>5,69</b>	<b>5,48</b>	<b>6,31</b>	<b>5,02</b>

### 1.3. Análise dos Resultados

Os números de vagas e inscritos para os cursos da Rede Federal no ano de 2017 chamam atenção por sua magnitude: quase 2 milhões de brasileiros inscreveram-se para cerca de meio milhão de vagas disponibilizadas à sociedade por processos seletivos, resultando em uma concorrência média de 4 inscritos por vaga.

Ainda que a RIV sugira que há um excedente de 3 inscritos para cada vaga disponibilizada, é importante observar que das 474.160 vagas, apenas 366.033 (77,2%) foram transformadas, efetivamente, em matrículas. Esse fato aponta para duas realidades: o não preenchimento das vagas para alguns cursos e os altos índices de desistência de candidatos aprovados.

Quando comparados à realidade de 2016, a RIV sofreu uma redução de 1,68 pontos – 5,69 (2016) x 4,01 (2017), um fato que pode ser, erroneamente, associado à diminuição do interesse da sociedade pelos cursos ofertados na Rede Federal. Ao contrário, o que se verificou foi uma expansão de 14,8% no número de candidatos inscritos, em relação ao ano de 2016 (1.656.751). A diminuição da RIV explica-se, portanto, pela forte expansão observada para o número de vagas disponibilizadas: 474.160 em 2017, frente as 291.236 de 2016, um crescimento de 62,81%.

O expressivo crescimento destes números é explicado, em parte, pelas alterações metodológicas na coleta e validação dos dados para o ano de 2017, levadas a efeito pelo processo da Plataforma Nilo Peçanha. No tocante à questão específica da RIV deve-se observar as regras de consistência 7 e 8:

<b>Nº</b>	<b>Regra de Consistência</b>	<b>Descrição</b>	<b>Possíveis Ações da REVALIDE</b>
<b>7</b>	Ingressantes > Vagas	O Número de Ingressantes não deve ser superior ao número de Vagas	<b>Corrigir</b> o número de vagas
<b>8</b>	Ingressantes > Inscritos	O Número de Ingressantes não deve ser superior ao número de Inscritos	<b>Corrigir</b> o número de inscritos

A regra nº 7 impede que o número de vagas em um curso seja menor do que o número de alunos ingressantes, uma vez que o ingresso na instituição deriva, logicamente, da existência de vagas. A regra nº 8 impede que número de ingressantes em um curso seja menor do que o número de inscritos nos processos seletivos, uma vez que o ingresso na instituição deriva, logicamente, da inscrição nesses processos.

Atente-se para o fato de que, no SISTEC, o informe do número de vagas e inscritos em um ciclo de matrícula não é obrigatório. Com isto, vários ciclos de matrícula são registrados sem o número de vagas e inscritos correspondentes. A aplicação das regras de consistência 7 e 8 visam corrigir esse problema, levando os membros da REVALIDE a atualizarem as informações.

## 2. RELAÇÃO INGRESSOS POR ALUNO

### 2.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)</b>	
<i>Este indicador mede a porcentagem de ingressantes entre o total de matrículas</i>	
$RIM = \frac{INGRESSANTES}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>INGRESSANTES</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> <i>Corresponde aos alunos que ingressaram em um curso no ano de referência e tem seu registro no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 2.2. Resultados do Indicador

RIM - Dados de 2017				
UF	Instituição	Ingressantes	Matrículas	2017
AC	IFAC	2.308	6.687	<b>34,51%</b>
AL	IFAL	6.306	21.567	<b>29,24%</b>
AM	IFAM	7.191	25.768	<b>27,91%</b>
AP	IFAP	4.332	8.518	<b>50,86%</b>
BA	IFBA	9.989	32.537	<b>30,70%</b>
BA	IF Baiano	6.337	15.597	<b>40,63%</b>
CE	IFCE	18.806	46.992	<b>40,02%</b>
DF	IFB	7.149	17.487	<b>40,88%</b>
ES	IFES	13.671	33.943	<b>40,28%</b>
GO	IFG	5.127	18.057	<b>28,39%</b>
GO	IF Goiano	6.157	25.799	<b>23,87%</b>
MA	IFMA	11.392	31.365	<b>36,32%</b>
MG	IFMG	5.503	16.815	<b>32,73%</b>
MG	IFNMG	6.992	28.744	<b>24,33%</b>
MG	IFSULDEMINAS	16.572	43.760	<b>37,87%</b>
MG	IF Sudeste MG	3.753	16.910	<b>22,19%</b>
MG	CEFET-MG	5.525	17.667	<b>31,27%</b>
MG	IFTM	4.414	10.622	<b>41,56%</b>
MS	IFMS	6.339	13.763	<b>46,06%</b>
MT	IFMT	11.631	31.142	<b>37,35%</b>
PA	IFPA	8.067	30.537	<b>26,42%</b>
PB	IFPB	8.367	25.780	<b>32,46%</b>
PE	IFPE	9.226	27.870	<b>33,10%</b>
PE	IF Sertão-PE	4.385	11.031	<b>39,75%</b>

RIM - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
31,24%	28,42%	33,75%	51,35%
17,06%	19,23%	20,38%	24,68%
24,60%	21,81%	28,40%	30,29%
46,11%	58,31%	67,87%	49,07%
23,45%	18,93%	22,72%	35,31%
29,63%	32,21%	31,63%	33,16%
37,64%	23,08%	30,39%	40,75%
53,03%	58,66%	52,26%	45,26%
28,95%	28,41%	32,05%	28,52%
29,86%	32,42%	28,33%	38,18%
32,19%	35,62%	29,41%	36,16%
23,46%	20,90%	23,58%	24,54%
29,53%	36,97%	39,32%	37,18%
33,56%	35,51%	41,34%	81,69%
58,32%	58,72%	66,26%	50,91%
25,37%	24,40%	32,16%	29,89%
19,87%	19,14%	20,46%	21,27%
33,96%	30,09%	36,16%	27,70%
49,95%	53,47%	39,17%	29,36%
31,97%	31,78%	28,74%	45,62%
25,90%	26,86%	22,09%	11,01%
26,31%	20,57%	25,20%	32,65%
21,03%	26,04%	20,07%	31,13%
45,76%	42,54%	31,75%	27,97%

PI	IFPI	7.345	25.042	<b>29,33%</b>
PR	IFPR	11.589	44.359	<b>26,13%</b>
RJ	CPII	6.546	19.592	<b>33,41%</b>
RJ	IFRJ	5.685	16.798	<b>33,84%</b>
RJ	IFF	6.111	21.570	<b>28,33%</b>
RJ	CEFET-RJ	4.580	19.686	<b>23,27%</b>
RN	IFRN	20.182	60.621	<b>33,29%</b>
RO	IFRO	9.636	19.554	<b>49,28%</b>
RR	IFRR	1.191	4.477	<b>26,60%</b>
RS	IFRS	11.932	25.577	<b>46,65%</b>
RS	IFSul	6.362	21.357	<b>29,79%</b>
RS	IF Farroupilha	4.874	13.278	<b>36,71%</b>
SC	IFSC	26.294	47.996	<b>54,78%</b>
SC	IFC	7.321	18.006	<b>40,66%</b>
SE	IFS	2.952	11.247	<b>26,25%</b>
SP	IFSP	39.435	62.355	<b>63,24%</b>
TO	IFTO	4.459	14.264	<b>31,26%</b>
<b>Total</b>		<b>366.033</b>	<b>1.004.737</b>	<b>36,43%</b>

26,77%	27,41%	25,92%	31,01%
30,55%	22,35%	24,71%	15,55%
79,86%			
33,56%	22,49%	21,75%	29,31%
28,91%	22,70%	24,10%	28,55%
21,85%	16,50%	16,29%	19,35%
34,10%	25,62%	36,78%	41,06%
44,08%	34,55%	33,42%	46,39%
30,20%	20,18%	22,04%	23,87%
33,08%	35,40%	31,89%	27,77%
21,98%	30,65%	30,00%	30,99%
35,96%	34,50%	34,20%	31,70%
49,95%	47,16%	46,51%	40,86%
39,68%	35,25%	35,47%	36,57%
24,81%	16,14%	25,41%	22,55%
60,25%	42,97%	38,89%	36,06%
32,27%	33,61%	28,36%	23,94%
<b>34,12%</b>	<b>29,65%</b>	<b>31,03%</b>	<b>34,18%</b>

RIM - Dados de 2017			
Região	Ingressantes	Matrículas	2017
Norte	37.184	109.805	<b>33,86%</b>
Nordeste	105.287	309.649	<b>34,00%</b>
Centro-Oeste	36.403	106.248	<b>34,26%</b>
Sudeste	118.787	308.462	<b>38,51%</b>
Sul	68.372	170.573	<b>40,08%</b>
<b>Total</b>	<b>366.033</b>	<b>1.004.737</b>	<b>36,43%</b>

RIM - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
30,89%	29,65%	30,42%	28,17%
27,91%	23,57%	26,73%	32,80%
37,10%	39,77%	34,10%	39,71%
40,59%	31,77%	34,03%	39,06%
36,78%	33,39%	34,43%	28,31%
<b>34,12%</b>	<b>29,65%</b>	<b>31,03%</b>	<b>34,18%</b>

### 2.3. Análise dos Resultados

Em 2017, a relação ingressantes por matrículas foi de 36,43% incluindo-se a oferta de cursos do programa e-TEC e da UAB. A relação, para a qual não pode ser definida uma meta específica (ex.: para cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 1, enquanto para cursos de engenharia, que tem duração igual a 5 anos, a relação esperada é igual a 0,2), denota um alto índice de renovação anual do corpo discente, com mais de 1/3 do total de alunos sendo ingressantes no ano de referência. Antes de indicar algum crescimento institucional, o indicador apenas informa, para qual é a porcentagem de alunos ingressantes frente ao total de alunos. Assim, é importante observar a dinâmica do o número absoluto de ingressantes, que em 2017 chegou a 366.033, um acréscimo de 22,73% em relação aos 298.423 ingressantes de 2016. Essa taxa de crescimento dos ingressantes superou a taxa de crescimento das matrículas totais, que cresceram 14,94%, passando de 874.171 em 2016 para 1.004.737 em 2017.

### 3. RELAÇÃO CONCLUINTE POR ALUNOS

#### 3.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>RELAÇÃO FORMADOS POR MATRÍCULAS (RFM)</b>	
<i>Este indicador mede a porcentagem de formados entre o total de matrículas</i>	
$RFM = \frac{FORMADOS}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>FORMADOS</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> <i>estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

#### 3.2. Resultados do Indicador

RFM - Dados de 2017				
UF	Instituição	Formados	Matriculados	2017
AC	IFAC	1.671	6.687	<b>24,99%</b>
AL	IFAL	3.654	21.567	<b>16,94%</b>
AM	IFAM	3.865	25.768	<b>15,00%</b>
AP	IFAP	2.732	8.518	<b>32,07%</b>
BA	IFBA	4.269	32.537	<b>13,12%</b>
BA	IF Baiano	2.379	15.597	<b>15,25%</b>
CE	IFCE	7.831	46.992	<b>16,66%</b>
DF	IFB	3.057	17.487	<b>17,48%</b>
ES	IFES	6.621	33.943	<b>19,51%</b>
GO	IFG	2.563	18.057	<b>14,19%</b>
GO	IF Goiano	5.961	25.799	<b>23,11%</b>
MA	IFMA	4.701	31.365	<b>14,99%</b>
MG	IFMG	3.638	16.815	<b>21,64%</b>
MG	IFNMG	9.139	28.744	<b>31,79%</b>
MG	IFSULDEMINAS	7.771	43.760	<b>17,76%</b>
MG	IF Sudeste MG	2.616	16.910	<b>15,47%</b>
MG	CEFET-MG	2.236	17.667	<b>12,66%</b>
MG	IFTM	2.040	10.622	<b>19,21%</b>
MS	IFMS	2.621	13.763	<b>19,04%</b>

RFM - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
8,93%	7,27%	3,27%	6,46%
7,14%	3,64%	3,31%	5,09%
8,05%	6,33%	6,35%	9,55%
15,34%	30,71%	39,25%	28,17%
7,23%	5,13%	5,34%	6,66%
11,80%	8,76%	13,75%	14,33%
9,83%	6,61%	8,70%	8,84%
9,17%	18,21%	16,79%	16,24%
12,56%	11,92%	11,34%	19,40%
10,16%	10,09%	11,41%	13,05%
19,00%	14,11%	7,81%	10,57%
7,56%	5,34%	3,35%	9,20%
10,36%	8,40%	15,15%	19,54%
13,31%	13,86%	9,62%	5,92%
13,22%	46,94%	53,41%	29,80%
7,29%	9,83%	13,67%	15,90%
5,79%	12,04%	15,07%	16,23%
9,73%	10,17%	9,60%	10,63%
11,23%	6,37%	7,31%	2,62%

MT	IFMT	5.323	31.142	<b>17,09%</b>
PA	IFPA	3.786	30.537	<b>12,40%</b>
PB	IFPB	2.249	25.780	<b>8,72%</b>
PE	IFPE	3.239	27.870	<b>11,62%</b>
PE	IF Sertão-PE	2.276	11.031	<b>20,63%</b>
PI	IFPI	5.566	25.042	<b>22,23%</b>
PR	IFPR	12.963	44.359	<b>29,22%</b>
RJ	CPII	5.574	19.592	<b>28,45%</b>
RJ	IFRJ	2.496	16.798	<b>14,86%</b>
RJ	IFF	3.672	21.570	<b>17,02%</b>
RJ	CEFET-RJ	1.254	19.686	<b>6,37%</b>
RN	IFRN	21.399	60.621	<b>35,30%</b>
RO	IFRO	5.398	19.554	<b>27,61%</b>
RR	IFRR	651	4.477	<b>14,54%</b>
RS	IFRS	6.395	25.577	<b>25,00%</b>
RS	IFSul	1.895	21.357	<b>8,87%</b>
RS	IF Farroupilha	2.983	13.278	<b>22,47%</b>
SC	IFSC	10.948	47.996	<b>22,81%</b>
SC	IFC	3.823	18.006	<b>21,23%</b>
SE	IFS	2.445	11.247	<b>21,74%</b>
SP	IFSP	17.949	62.355	<b>28,79%</b>
TO	IFTO	1.881	14.264	<b>13,19%</b>
<b>Total</b>		<b>203.530</b>	<b>1.004.737</b>	<b>20,26%</b>

9,31%	6,53%	9,60%	8,84%
17,45%	9,27%	15,04%	8,75%
3,70%	4,11%	4,18%	6,69%
7,56%	8,05%	8,08%	12,01%
19,45%	19,12%	13,32%	21,00%
10,34%	4,19%	7,25%	11,73%
14,05%	22,42%	8,89%	13,64%
3,16%			
7,29%	8,35%	9,81%	12,04%
9,17%	5,66%	4,77%	17,58%
3,17%	12,45%	10,22%	7,43%
11,95%	8,60%	10,81%	22,05%
10,80%	10,32%	10,30%	9,90%
6,98%	9,92%	5,05%	6,14%
11,52%	12,18%	14,22%	16,19%
9,61%	4,73%	9,83%	8,89%
14,05%	12,31%	16,90%	15,61%
25,66%	15,17%	19,76%	23,89%
12,56%	13,08%	15,87%	19,44%
4,64%	14,24%	6,13%	5,89%
26,52%	20,41%	8,02%	11,25%
14,27%	7,94%	11,38%	9,14%
<b>11,78%</b>	<b>11,45%</b>	<b>11,37%</b>	<b>12,97%</b>

RFM - Dados de 2017			
Região	Formados	Matriculados	2017
Norte	19.984	109.805	<b>18,20%</b>
Nordeste	60.008	309.649	<b>19,38%</b>
Centro-Oeste	19.525	106.248	<b>18,38%</b>
Sudeste	65.006	308.462	<b>21,07%</b>
Sul	39.007	170.573	<b>22,87%</b>
<b>Total</b>	<b>203.530</b>	<b>1.004.737</b>	<b>20,26%</b>

RFM - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
0,00%	10,15%	12,31%	9,83%
0,00%	7,04%	7,20%	11,40%
0,00%	11,18%	10,86%	10,39%
0,00%	15,58%	14,94%	14,96%
0,00%	14,68%	14,26%	16,04%
<b>0,00%</b>	<b>11,45%</b>	<b>11,37%</b>	<b>12,97%</b>

### 3.3. Análise dos Resultados

Em 2017, a relação concluintes/matrículas foi de 20,26%, incluindo-se a oferta de cursos do programa e-TEC e da UAB. A relação, para a qual não pode ser definida uma meta específica (ex.: para cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 1, enquanto para cursos de engenharia, que tem duração igual a 5 anos, a relação esperada é igual a 0,2), denota que apenas 1/5 dos estudantes

da Rede Federal estão concluindo seus cursos no ano de referência. Ainda assim, é importante perceber que em 2017 essa relação alcançou o ponto mais alto de sua história. Este fato está intimamente relacionado com a robusta expansão do número de concluintes: enquanto em 2016 foram registrados 103.021 alunos formados, em 2017 esse número passou para 366.033, um aumento de 97,56%.

Não é prudente acreditar, no entanto, que, de fato, a Rede Federal praticamente dobrou o número de conclusões em apenas um ano. A alteração se deve, essencialmente, à nova metodologia de coleta e validação de dados. Ao identificar-se os alunos que se encontravam retidos depois de 31 de dezembro de 2017, o módulo de coleta da Plataforma Nilo Peçanha instou os membros da REVALIDE a retificarem ou justificarem suas situações de matrícula, de acordo com as regras de consistência 13 e 14:

Nº	Regra de Consistência	Descrição	Possíveis Ações da REVALIDE
13	Retenção Crítica	Aplica-se aos alunos retidos há mais de um ano.	Confirmar a situação do aluno
			Corrigir a situação do aluno
14	Retenção FIC	Aplica-se a todos os alunos retidos em cursos FIC	Confirmar a situação do aluno
			Corrigir a situação do aluno

Ainda que tenha sido orientado para que, no caso de retificação, informar o ano de conclusão da matrícula, é de se esperar que vários registros acadêmicos tenham apontado o ano de 2017 como o de conclusão, ainda que essa possa ter ocorrido em período anterior. Nesse sentido, esperamos uma oscilação na magnitude desse indicador, que deve ser corrigida (para baixo) no ano de 2018.

Mantendo a metodologia utilizada para a produção da série histórica, foram considerados concluintes apenas os estudantes com situação de matrícula igual a formado. No entendimento utilizado na Plataforma Nilo Peçanha, no entanto, devemos considerar os concluintes como a soma de formados com integralizados em fase escolar. Nesse caso o número saltará de 203.530 para 224.575, um acréscimo de 10,34% sobre os valores apresentados nesse relatório.

## 4. EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES

### 4.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES (EAC)</b>	
<i>Este indicador comunica a proporção de concluintes frente ao total de matrículas finalizadas na instituição, seja por conclusão ou por evasão.</i>	
$EAC = \frac{FORMADOS}{FINALIZADOS} \times 100$	
<b>FORMADOS</b>	<b>FINALIZADOS</b>
<b>Descrição:</b> <i>estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau.</i>	<b>Descrição:</b> <i>estudantes que deixaram a instituição, com ou sem êxito.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 4.2. Resultados do Indicador

EAC - Dados de 2017					EAC - Série Histórica			
UF	Instituição	Finalizados	Formados	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	3.180	1.671	<b>52,55%</b>	47,90%	23,20%	14,56%	24,67%
AL	IFAL	7.828	3.654	<b>46,68%</b>	33,05%	43,02%	65,05%	48,24%
AM	IFAM	10.524	3.865	<b>36,73%</b>	55,50%	44,00%	71,49%	64,08%
AP	IFAP	3.505	2.732	<b>77,95%</b>	52,92%	78,97%	86,58%	59,84%
BA	IFBA	11.368	4.269	<b>37,55%</b>	31,72%	34,48%	49,69%	43,09%
BA	IF Baiano	6.418	2.379	<b>37,07%</b>	49,11%	50,81%	51,24%	43,48%
CE	IFCE	18.042	7.831	<b>43,40%</b>	42,02%	40,31%	44,24%	36,64%
DF	IFB	7.872	3.057	<b>38,83%</b>	32,95%	37,30%	39,63%	41,07%
ES	IFES	12.498	6.621	<b>52,98%</b>	53,82%	49,67%	49,08%	55,01%
GO	IFG	6.761	2.563	<b>37,91%</b>	37,92%	40,95%	40,53%	44,50%
GO	IF Goiano	10.077	5.961	<b>59,15%</b>	62,35%	58,41%	45,75%	36,71%
MA	IFMA	8.103	4.701	<b>58,02%</b>	63,21%	55,80%	39,29%	54,27%
MG	IFMG	5.759	3.638	<b>63,17%</b>	49,69%	43,02%	52,76%	51,98%
MG	IFNMG	16.766	9.139	<b>54,51%</b>	52,80%	56,15%	56,82%	51,61%
MG	IFSULDEMINAS	31.846	7.771	<b>24,40%</b>	58,66%	79,87%	86,42%	77,51%
MG	IF Sudeste MG	5.524	2.616	<b>47,36%</b>	53,63%	58,04%	62,20%	40,41%
MG	CEFET-MG	4.429	2.236	<b>50,49%</b>	50,45%	49,10%	67,98%	62,06%
MG	IFTM	4.107	2.040	<b>49,67%</b>	38,56%	37,19%	38,06%	30,97%
MS	IFMS	7.699	2.621	<b>34,04%</b>	28,29%	26,47%	24,38%	7,74%
MT	IFMT	9.771	5.323	<b>54,48%</b>	39,20%	43,29%	50,02%	37,74%
PA	IFPA	17.311	3.786	<b>21,87%</b>	53,23%	53,81%	63,64%	54,15%
PB	IFPB	6.283	2.249	<b>35,80%</b>	36,11%	29,13%	46,50%	28,42%
PE	IFPE	9.533	3.239	<b>33,98%</b>	45,76%	41,49%	57,58%	59,97%
PE	IF Sertão-PE	5.231	2.276	<b>43,51%</b>	46,29%	47,69%	39,90%	43,83%
PI	IFPI	10.218	5.566	<b>54,47%</b>	52,81%	39,42%	55,27%	51,30%
PR	IFPR	22.383	12.963	<b>57,91%</b>	40,74%	40,37%	53,04%	62,22%
RJ	CPII	8.002	5.574	<b>69,66%</b>	72,80%			
RJ	IFRJ	6.186	2.496	<b>40,35%</b>	34,15%	29,70%	51,11%	39,80%

RJ	IFF	8.686	3.672	<b>42,27%</b>	47,90%	40,84%	55,10%	56,28%
RJ	CEFET-RJ	3.235	1.254	<b>38,76%</b>	28,59%	33,12%	59,02%	59,62%
RN	IFRN	36.775	21.399	<b>58,19%</b>	63,68%	48,98%	60,02%	66,24%
RO	IFRO	8.391	5.398	<b>64,33%</b>	46,38%	46,38%	47,40%	41,50%
RR	IFRR	1.083	651	<b>60,11%</b>	44,11%	40,60%	27,56%	73,04%
RS	IFRS	11.230	6.395	<b>56,95%</b>	48,51%	45,23%	48,53%	57,44%
RS	IFSul	4.884	1.895	<b>38,80%</b>	39,60%	30,57%	49,92%	39,35%
RS	IF Farroupilha	5.522	2.983	<b>54,02%</b>	39,99%	33,33%	61,99%	48,31%
SC	IFSC	28.662	10.948	<b>38,20%</b>	49,50%	45,67%	53,09%	53,47%
SC	IFC	7.307	3.823	<b>52,32%</b>	34,89%	48,42%	54,69%	55,45%
SE	IFS	4.693	2.445	<b>52,10%</b>	31,30%	34,27%	55,38%	33,33%
SP	IFSP	35.408	17.949	<b>50,69%</b>	52,52%	50,29%	38,64%	35,40%
TO	IFTO	5.804	1.881	<b>32,41%</b>	46,57%	35,85%	38,59%	41,19%
<b>Total</b>		<b>438.904</b>	<b>203.530</b>	<b>46,37%</b>	<b>47,02%</b>	<b>45,41%</b>	<b>54,40%</b>	<b>49,26%</b>

EAC - Dados de 2017			
Região	Finalizados	Formados	2017
Norte	49.798	19.984	<b>40,13%</b>
Nordeste	124.492	60.008	<b>48,20%</b>
Centro-Oeste	42.180	19.525	<b>46,29%</b>
Sudeste	142.446	65.006	<b>45,64%</b>
Sul	79.988	39.007	<b>48,77%</b>
<b>Total</b>	<b>438.904</b>	<b>203.530</b>	<b>46,37%</b>

EAC - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
50,86%	48,50%	56,47%	50,63%
46,21%	41,64%	51,23%	49,11%
41,97%	42,44%	41,65%	35,18%
50,55%	51,04%	60,80%	51,39%
44,19%	41,15%	52,93%	53,86%
<b>47,02%</b>	<b>45,41%</b>	<b>54,40%</b>	<b>49,26%</b>

### 4.3. Análise dos Resultados

O indicador de eficiência acadêmica, tal como modelado, indica a proporção de concluintes frente ao total de matrículas “finalizadas” na instituição, seja por conclusão ou por evasão. Para o ano de 2017, os dados coletados e validados com a Rede Federal apontam para uma EAC de 46,37%. Por consequência, podemos inferir que 53,67% das matrículas finalizadas no ano de 2017 não levaram à conclusão de cursos, um número que está intimamente relacionado com a evasão institucional. A série histórica mantém-se estável, denotando que o fenômeno da evasão é realidade consolidada na Rede Federal.

Analisando criticamente o indicador é preciso admitir que sua modelagem matemática desconsidera um importante elemento para se inferir a Eficiência Acadêmica: o número de alunos retidos. É certo que as medidas de eficiência devem considerar a relação entre a saída e a entrada dos processos. No caso analisado, a Eficiência Acadêmica de Concluintes seria melhor aferida se considerasse a razão entre o número de concluintes e o número total de matrículas, nas quais estão inclusos concluintes, evadidos e retidos. Com esta compreensão seria possível calcular, ao final de um ciclo de matrícula, três taxas distintas: conclusão, evasão e retenção, sendo que a soma destas resulta na totalidade (100%). Com efeito, esse procedimento foi efetuado na construção da Plataforma Nilo Peçanha, e os seus resultados encontram-se expressos na Aba 5.4 – Eficiência Acadêmica.

## 5. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR

### 5.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)</b>	
<i>Este indicador comunica a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas pelo menos um dia no ano de referência</i>	
$RFE = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>RETIDOS</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> Matrículas que estiveram ativas (Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar) após a data prevista para o término de seus Ciclos de Matrícula.	<b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

### 5.2. Resultados do Indicador

RFE - Dados de 2017					RFE - Série Histórica			
UF	Instituição	Retidos	Matrículas	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	2.650	6.687	<b>39,63%</b>	39,83%	32,99%	20,40%	12,07%
AL	IFAL	7.833	21.567	<b>36,32%</b>	50,98%	49,16%	44,21%	33,27%
AM	IFAM	13.123	25.768	<b>50,93%</b>	57,99%	58,75%	52,68%	50,84%
AP	IFAP	2.638	8.518	<b>30,97%</b>	36,27%	39,82%	35,77%	32,85%
BA	IFBA	12.386	32.537	<b>38,07%</b>	50,84%	51,00%	43,45%	33,59%
BA	IF BAIANO	5.726	15.597	<b>36,71%</b>	46,60%	43,86%	36,52%	30,78%
CE	IFCE	13.101	46.992	<b>27,88%</b>	35,72%	38,22%	32,14%	29,21%
DF	IFB	6.332	17.487	<b>36,21%</b>	37,21%	33,02%	36,88%	40,23%
ES	IFES	10.316	33.943	<b>30,39%</b>	41,50%	40,54%	36,74%	35,03%
GO	IFG	6.500	18.057	<b>36,00%</b>	38,35%	37,96%	33,71%	24,09%
GO	IF GOIANO	14.184	25.799	<b>54,98%</b>	45,63%	43,90%	36,82%	25,38%
MA	IFMA	12.182	31.365	<b>38,84%</b>	55,93%	48,89%	41,21%	43,03%
MG	IFMG	4.737	16.815	<b>28,17%</b>	37,60%	31,71%	29,58%	37,26%
MG	IFNMG	9.520	28.744	<b>33,12%</b>	43,41%	43,35%	47,29%	10,21%
MG	IFSULDE MINAS	21.003	43.760	<b>48,00%</b>	30,52%	33,04%	22,53%	39,66%
MG	IF SUDEST E MG	6.970	16.910	<b>41,22%</b>	40,37%	41,49%	28,95%	27,36%
MG	CEFET-MG	4.266	17.667	<b>24,15%</b>	43,29%	44,13%	38,78%	38,91%
MG	IFTM	3.233	10.622	<b>30,44%</b>	30,29%	29,16%	23,96%	40,54%
MS	IFMS	5.892	13.763	<b>42,81%</b>	27,91%	26,28%	15,13%	26,26%
MT	IFMT	9.166	31.142	<b>29,43%</b>	37,71%	38,83%	35,10%	27,92%
PA	IFPA	16.714	30.537	<b>54,73%</b>	54,93%	53,36%	57,56%	53,78%

PB	IFPB	6.971	25.780	<b>27,04%</b>	44,18%	43,80%	39,52%	37,93%
PE	IFPE	11.644	27.870	<b>41,78%</b>	55,85%	55,25%	59,89%	54,24%
PE	IF SERTÃO-PE	3.380	11.031	<b>30,64%</b>	32,07%	29,59%	18,81%	29,77%
PI	IFPI	9.192	25.042	<b>36,71%</b>	48,36%	47,79%	46,23%	41,56%
PR	IFPR	21.185	44.359	<b>47,76%</b>	36,22%	69,21%	64,07%	51,90%
RJ	CPPII	6.449	19.592	<b>32,92%</b>	32,58%			
RJ	IFRJ	5.549	16.798	<b>33,03%</b>	38,52%	39,82%	37,04%	32,95%
RJ	IFF	7.932	21.570	<b>36,77%</b>	46,09%	46,08%	47,47%	51,70%
RJ	CEFET-RJ	6.777	19.686	<b>34,43%</b>	45,75%	58,33%	55,84%	49,48%
RN	IFRN	29.971	60.621	<b>49,44%</b>	55,42%	44,60%	39,46%	36,53%
RO	IFRO	6.023	19.554	<b>30,80%</b>	30,16%	26,93%	26,72%	14,01%
RR	IFRR	1.940	4.477	<b>43,33%</b>	45,81%	54,95%	53,88%	46,61%
RS	IFRS	6.621	25.577	<b>25,89%</b>	33,94%	31,57%	36,83%	39,88%
RS	IFSUL	6.860	21.357	<b>32,12%</b>	42,11%	38,25%	33,19%	29,52%
RS	IF FARROU PILHA	2.919	13.278	<b>21,98%</b>	24,99%	32,74%	28,85%	28,31%
SC	IFSC	14.583	47.996	<b>30,38%</b>	41,34%	40,49%	34,56%	35,74%
SC	IFC	4.479	18.006	<b>24,88%</b>	28,50%	23,05%	22,19%	23,75%
SE	IFS	4.280	11.247	<b>38,05%</b>	39,47%	45,55%	44,41%	37,54%
SP	IFSP	13.206	62.355	<b>21,18%</b>	20,29%	30,63%	35,35%	27,39%
TO	IFTO	5.836	14.264	<b>40,91%</b>	43,95%	39,52%	39,55%	47,00%
<b>Total</b>		<b>364.269</b>	<b>1.004.737</b>	<b>36,26%</b>	<b>41,95%</b>	<b>43,62%</b>	<b>40,04%</b>	<b>36,25%</b>

RFE - Dados de 2017			
Região	Retidos	Matrículas	2017
Norte	48.924	109.805	<b>44,56%</b>
Nordeste	116.666	309.649	<b>37,68%</b>
Centro-Oeste	42.074	106.248	<b>39,60%</b>
Sudeste	99.958	308.462	<b>32,41%</b>
Sul	56.647	170.573	<b>33,21%</b>
<b>Total</b>	<b>364.269</b>	<b>1.004.737</b>	<b>36,26%</b>

RFE - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
48,23%	47,92%	46,27%	42,29%
48,71%	46,44%	42,07%	38,09%
38,47%	37,56%	34,05%	28,04%
35,44%	39,66%	37,25%	33,64%
36,39%	44,94%	39,21%	38,73%
<b>41,95%</b>	<b>43,62%</b>	<b>40,04%</b>	<b>36,25%</b>

### 5.3. Análise dos Resultados

O indicador, tal como modelado, retrata, entre o total de matriculados, a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas pelo menos um dia no ano de referência. Para o ano de 2017 esse índice chegou a 36,26%. Caso decida-se, de maneira mais assertiva, verificar qual é o percentual de matrículas que indicam retenção em uma data específica (data de referência)

é necessário buscar os dados constantes na aba “1.4 Situação de Matrícula” da Plataforma Nilo Peçanha: essa consulta nos indica que, em 31 de dezembro de 2017, entre as instituições listadas nesse caderno, 114.646 matrículas permaneciam retidas, o que perfaz 11,4% do total de matrículas.

Independentemente da escolha por uma das duas modelagens apresentadas no parágrafo anterior é necessário admitir que nenhuma destas representa corretamente a variável que se deseja observar. Ao retratar a porcentagem de matrículas retidas no ano (ou data) de referência, ignora-se o fato de que, entre o total de matrículas, há uma expressiva parcela de estudantes que ainda não completaram o fluxo escolar, estando impossibilitados de apresentar tanto situações de conclusão quanto de retenção em seus cursos. A título de exemplificação, suponhamos que estamos avaliando um curso de engenharia, com duração total de 5 anos, que está no 4º ano de sua implantação: esse curso não contará com nenhum aluno retido e o indicador, segundo as modelagens utilizadas, retornará o valor de 0%, denotando sua fraqueza metodológica.

Em teoria, a avaliação da retenção do fluxo escolar deve ponderar, após o término do fluxo previsto, qual a porcentagem de estudantes que continua matriculado. Esse percentual, quando somado aos percentuais de evadidos e de concluintes deverá representar a totalidade (100%) dos estudantes que ingressaram nos ciclos de matrícula. Com efeito, é essa compreensão que embasa as medidas apresentadas na aba “5.4 Eficiência Acadêmica” da Plataforma Nilo Peçanha, dentre as quais destacamos o indicador “Retenção Ciclo”.

## 6. RELAÇÃO ALUNO POR PROFESSOR

### 6.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)</b>	
<i>Este indicador comunica a Relação entre Matrículas Equivalentes e Professores Equivalentes</i>	
$RMP = \frac{MATRÍCULAS\_EQUIVALENTES}{PROFESSORES\_EQUIVALENTES}$	
<b>MATRÍCULAS EQUIVALENTES</b>	<b>PROFESSORES EQUIVALENTES</b>
<b>Descrição:</b> <i>Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso.</i>	<b>Descrição:</b> <i>O cálculo do somatório de professor tempo integral considera todos os professores efetivos da instituição, ponderando com peso igual a 1,0 aqueles em regime de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva e com peso igual a 0,5 aqueles em regime de 20 (vinte) horas semanais.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 6.2. Resultados do Indicador

RMP - Dados de 2017				
UF	Instituição	Matrículas Equivalentes	Professores Equivalentes	2017
AC	IFAC	6.088	331,5	<b>18,37</b>
AL	IFAL	18.648	937,5	<b>19,89</b>
AM	IFAM	24.017	940,5	<b>25,54</b>
AP	IFAP	5.508	244,5	<b>22,53</b>
BA	IFBA	31.445	1.339,0	<b>23,48</b>
BA	IF Baiano	15.770	659,5	<b>23,91</b>
CE	IFCE	37.552	1.688,0	<b>22,25</b>
DF	IFB	13.052	492,5	<b>26,50</b>
ES	IFES	27.811	1.450,0	<b>19,18</b>
GO	IFG	19.020	1.103,0	<b>17,24</b>
GO	IF Goiano	15.822	659,0	<b>24,01</b>
MA	IFMA	31.959	1.633,0	<b>19,57</b>
MG	IFMG	19.018	900,0	<b>21,13</b>
MG	IFNMG	15.443	629,0	<b>24,55</b>
MG	IFSULDEMINAS	18.471	573,0	<b>32,24</b>
MG	IF Sudeste MG	12.377	528,0	<b>23,44</b>
MG	CEFET-MG	17.820	886,0	<b>20,11</b>
MG	IFTM	10.211	554,0	<b>18,43</b>
MS	IFMS	10.652	526,0	<b>20,25</b>
MT	IFMT	25.907	1.032,0	<b>25,10</b>
PA	IFPA	27.631	1.197,0	<b>23,08</b>
PB	IFPB	25.195	1.155,0	<b>21,81</b>
PE	IFPE	25.999	1.136,0	<b>22,89</b>
PE	IF Sertão-PE	7.536	434,0	<b>17,36</b>
PI	IFPI	23.319	1.126,0	<b>20,71</b>

RMP - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
15,44	14,96	15,56	17,9
21,96	20,57	21,63	21,0
22,49	21,70	32,99	36,6
20,08	18,47	44,53	32,4
24,10	22,35	22,11	25,1
19,58	17,49	16,04	20,5
23,49	20,53	25,57	27,0
21,37	19,15	25,83	32,4
17,09	16,95	19,39	23,9
15,32	14,62	14,20	18,4
25,26	20,17	23,73	44,3
22,02	26,54	28,79	22,4
21,13	20,92	19,34	25,8
19,11	18,02	25,52	69,2
24,92	23,91	42,93	68,1
20,01	20,72	18,01	33,5
17,11	16,49	17,55	14,3
15,50	14,59	14,39	39,9
19,98	20,59	15,29	46,4
22,59	21,65	20,51	30,7
18,19	21,63	24,59	30,1
19,81	17,38	23,85	24,0
21,14	20,16	30,56	35,7
12,31	13,92	21,03	28,3
19,40	17,26	19,41	35,8

PR	IFPR	22.787	1.102,0	<b>20,68</b>	16,58	14,54	31,22	60,7
RJ	CPII	19.888	1.187,0	<b>16,75</b>	7,90			
RJ	IFRJ	16.208	1.036,0	<b>15,64</b>	14,24	15,75	16,90	19,2
RJ	IFF	22.681	842,0	<b>26,94</b>	24,70	20,43	21,24	25,6
RJ	CEFET-RJ	19.012	905,0	<b>21,01</b>	19,28	22,75	31,02	32,0
RN	IFRN	39.622	1.379,0	<b>28,73</b>	21,67	20,58	32,73	31,0
RO	IFRO	16.200	547,0	<b>29,62</b>	18,80	20,17	18,46	34,0
RR	IFRR	4.362	289,0	<b>15,09</b>	14,50	18,51	23,00	27,1
RS	IFRS	20.517	1.040,0	<b>19,73</b>	18,33	17,68	21,99	24,7
RS	IFSul	17.792	923,0	<b>19,28</b>	19,40	18,26	18,10	28,4
RS	IF Farroupilha	13.076	673,0	<b>19,43</b>	18,48	17,61	17,81	29,8
SC	IFSC	31.062	1.368,0	<b>22,71</b>	19,07	17,34	25,84	29,6
SC	IFC	18.540	905,0	<b>20,49</b>	18,63	18,65	15,17	14,3
SE	IFS	11.294	494,0	<b>22,86</b>	19,69	26,19	27,72	30,6
SP	IFSP	44.039	2.470,0	<b>17,83</b>	15,90	19,53	21,94	34,7
TO	IFTO	16.083	603,0	<b>26,67</b>	25,44	23,06	23,51	24,4
<b>Total</b>		<b>819.434</b>	<b>37.917</b>	<b>21,61</b>	<b>19,25</b>	<b>19,31</b>	<b>23,00</b>	<b>29,5</b>

RMP - Dados de 2017			
Região	Matrículas Equivalentes	Professores Equivalentes	2017
Norte	99.889	4.152,5	<b>24,06</b>
Nordeste	268.339	11.981,0	<b>22,40</b>
Centro-Oeste	84.453	3.812,5	<b>22,15</b>
Sudeste	242.979	11.960,0	<b>20,32</b>
Sul	123.774	6.011,0	<b>20,59</b>
<b>Total</b>	<b>819.434</b>	<b>37.917</b>	<b>21,61</b>

RMP - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
20,00	20,71	25,46	29,6
21,20	20,46	25,14	27,3
20,41	18,73	19,37	30,2
17,17	18,86	21,58	31,1
18,41	17,26	21,97	31,1
<b>19,25</b>	<b>19,31</b>	<b>23,00</b>	<b>29,5</b>

### 6.3. Análise dos Resultados

A Relação Aluno por Professor (RAP) é calculada pela razão entre Matrículas Equivalentes e Professores Equivalentes, precisando retornar um valor igual a 20. Para os cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnologias) há uma disposição distinta, prevista na estratégia 12.3 do Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005/14), que determina o atingimento de RAP igual a 18. A modelagem do conceito de Matrícula Equivalente, no entanto, já introduz um Fator de Nível de Curso que realiza o ajuste da Meta à Lei.

No ano de 2017, para as instituições analisadas, a RAP atingiu a marca de 21,61, superando a meta prevista. Tendo em vista os resultados experimentados nos últimos três anos, percebe-se que a Rede Federal atingiu um nível de maturidade em relação a este indicador. Levando-se em consideração que o número de professores deve sofrer pouca alteração nos próximos exercícios, espera-se que o número de matrículas equivalentes na Rede oscile discretamente, mantendo a RAP nos níveis atuais.

## 7. ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

### 7.1. Ficha Técnica do Indicador

<b>ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)</b>	
<i>Este indicador comunica o grau de titulação do corpo docente.</i>	
$ITCD = \frac{G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M \times 4 + D \times 5}{G + A + E + M + D}$	
<b>NUMERADOR</b>	<b>DENOMINADOR</b>
<p><b>Descrição:</b> Somatório de todos os docentes efetivos da Instituição, ponderados pela sua titulação:</p> <p><i>Graduação (G): Peso 1</i>  <i>Aperfeiçoamento (A): Peso 2</i>  <i>Especialização (E): Peso 3</i>  <i>Mestrado (M): Peso 4</i>  <i>Doutorado (D): Peso 5</i></p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>	<p><b>Descrição:</b> Somatório de todos os docentes da Instituição, independentemente da sua titulação e regime de trabalho.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>

### 7.2. Resultados do Indicador

ITCD - Dados de 2017								ITCD - Série Histórica			
UF	Instituição	G	A	E	M	D	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	20		126	168	27	<b>3,53</b>	3,41	3,21	3,13	3,0
AL	IFAL	52	3	177	521	187	<b>3,84</b>	3,79	3,68	3,58	3,4
AM	IFAM	55	18	341	416	125	<b>3,56</b>	3,40	3,30	3,09	3,3
AP	IFAP	12	1	95	122	16	<b>3,52</b>	3,43	3,33	3,19	3,0
BA	IFBA	47	4	270	757	292	<b>3,91</b>	3,82	3,73	3,50	3,7
BA	IF BAIANO	16	2	100	355	187	<b>4,05</b>	3,99	3,80	3,95	3,9
CE	IFCE	104	5	246	925	418	<b>3,91</b>	3,86	3,81	3,60	3,4
DF	IFB	23	3	85	245	144	<b>3,97</b>	3,87	3,71	3,51	3,5
ES	IFES	25	2	162	788	479	<b>4,16</b>	4,10	3,99	3,77	3,1
GO	IFG	21	2	98	650	338	<b>4,16</b>	4,08	3,96	3,88	3,9
GO	IF GOIANO	6	1	55	305	293	<b>4,33</b>	4,23	4,07	4,08	3,9
MA	IFMA	106	19	463	793	257	<b>3,66</b>	3,48	3,39	3,21	3,1
MG	IFMG	37	4	74	505	289	<b>4,11</b>	4,05	3,85	3,53	3,9
MG	IFNMG	15	1	130	351	132	<b>3,93</b>	3,85	3,68	3,50	3,4
MG	IFSULDEMINAS	10	1	43	250	224	<b>4,28</b>	4,20	4,08	3,91	3,9
MG	IF SUDESTE MG	9		78	282	207	<b>4,18</b>	4,08	3,96	3,63	3,9
MG	CEFET-MG	7		32	400	449	<b>4,45</b>	4,26	4,02	3,84	3,8
MG	IFTM	11	1	66	290	188	<b>4,16</b>	4,11	3,95	3,87	4,1
MS	IFMS	27	2	78	322	97	<b>3,87</b>	3,67	3,75	3,67	3,6
MT	IFMT	37	6	213	547	233	<b>3,90</b>	3,84	3,79	3,80	3,7
PA	IFPA	89	6	323	592	199	<b>3,67</b>	3,60	3,59	3,42	3,2

PB	IFPB	18	2	166	638	337	<b>4,10</b>	4,00	3,94	3,89	3,9
PE	IFPE	60		215	653	255	<b>3,88</b>	3,85	3,78	3,60	3,7
PE	IF SERTÃO-PE	17	2	107	240	72	<b>3,79</b>	3,71	3,59	3,37	3,1
PI	IFPI	45		402	539	141	<b>3,65</b>	3,54	3,44	3,28	3,2
PR	IFPR	35		135	671	271	<b>4,03</b>	3,98	3,91	3,81	3,7
RJ	CPII	99	3	253	631	220	<b>3,72</b>	3,47			
RJ	IFRJ	18		77	500	452	<b>4,31</b>	4,22	4,14	4,03	3,9
RJ	IFF	45	9	143	510	209	<b>3,91</b>	3,81	3,67	3,54	3,2
RJ	CEFET-RJ	23		71	450	322	<b>4,21</b>	4,09	4,04	3,91	4,0
RN	IFRN	34	6	144	824	381	<b>4,09</b>	3,96	3,85	2,66	3,4
RO	IFRO	22	8	152	306	60	<b>3,68</b>	3,54	3,46	3,35	3,2
RR	IFRR	21		90	147	34	<b>3,59</b>	3,47	3,32	3,48	3,3
RS	IFRS	12		57	554	437	<b>4,32</b>	4,08	3,95	3,94	4,1
RS	IFSUL	33	1	105	519	264	<b>4,06</b>	4,01	3,87	3,65	3,8
RS	IF FARROUPILHA	10		44	389	231	<b>4,23</b>	4,17	4,05	3,90	4,0
SC	IFSC	44	3	168	725	433	<b>4,09</b>	4,05	4,00	3,83	3,8
SC	IFC	14	1	92	457	359	<b>4,24</b>	4,16	4,01	3,77	3,9
SE	IFS	4		75	303	118	<b>4,06</b>	3,93	3,80	3,87	3,4
SP	IFSP	97	7	275	1242	860	<b>4,11</b>	4,06	3,99	3,87	4,0
TO	IFTO	14	1	174	338	96	<b>3,80</b>	3,75	3,52	3,23	3,1
<b>Total</b>		<b>1.394</b>	<b>124</b>	<b>6.200</b>	<b>20.220</b>	<b>10.333</b>	<b>4,0</b>	<b>3,9</b>	<b>3,81</b>	<b>3,62</b>	<b>3,6</b>

ITCD - Dados de 2017						
Região	G	A	E	M	D	2017
Norte	233	34	1.301	2.089	557	<b>3,64</b>
Nordeste	503	43	2.365	6.548	2.645	<b>3,89</b>
Centro-Oeste	114	14	529	2.069	1.105	<b>4,05</b>
Sudeste	396	28	1.404	6.199	4.031	<b>4,11</b>
Sul	148	5	601	3.315	1.995	<b>4,16</b>
<b>Total</b>	<b>1.394</b>	<b>124</b>	<b>6.200</b>	<b>20.220</b>	<b>10.333</b>	<b>4,0</b>

ITCD - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
3,53	3,42	3,27	3,2
3,80	3,72	3,44	3,5
3,97	3,88	3,82	3,8
4,01	3,95	3,78	3,7
4,07	3,96	3,81	3,9
<b>3,90</b>	<b>3,81</b>	<b>3,62</b>	<b>3,6</b>

### 7.3. Análise dos Resultados

O Índice de Titulação do Corpo Docente vem subindo constantemente, indicando a progressiva especialização acadêmica dos professores. No ano de 2017 o ITCD atingiu o nível 4,0, o que indica que a titulação padrão da Rede é equivalente ao nível de Mestrado. Com efeito a titulação de Mestrado aparece como a Moda estatística da Rede Federal, contando com 20.220 professores efetivos, ou 52,83% do total. Chama atenção também o expressivo número de professores doutores (10.333), que em 2017 já representam 27% do corpo docente. Esses números comprovam o altíssimo nível de titulação dos professores da Rede Federal, na qual a soma de mestres e doutores já totalizam 80% do corpo docente.

Para os próximos anos a expectativa é de manutenção do incremento do ITCD. Perceba-se que no último ano o número de professores graduados decaiu mais de 40%, enquanto o número de professores mestres e doutores aumentou 5,7% e 17,38%, respectivamente.

## 8. GASTO CORRENTE POR MATRÍCULA

### 8.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)

<b>GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)</b>	
<i>Este indicador mede o custo médio de cada matrícula da Instituição</i>	
$GCM = \frac{GASTOS\_CORRENTES}{MATRÍCULAS\_EQUIVALENTES}$	
<b>GASTOS CORRENTES</b>	<b>MATRÍCULAS EQUIVALENTES</b>
<b>Descrição:</b> <i>Gasto Total liquidado da Instituição, deduzindo investimentos, precatórios, inativos, pensionistas e ações 20RW e 8252</i>	<b>Descrição:</b> <i>Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 8.2. Resultados do Indicador

GCM - Dados de 2017					GCM - Série Histórica (em R\$)			
UF	Instituição	Gastos Correntes (em R\$)	Matrículas Equivalentes	2017 (em R\$)	2016 (em R\$)	2015	2014	2013
AC	IFAC	98.719.440,46	6.088	<b>16.215,41</b>	18.715,96	15.645,80	12.225,21	9.295,60
AL	IFAL	313.008.485,55	18.648	<b>16.785,10</b>	15.030,42	14.229,54	11.972,61	10.473,91
AM	IFAM	309.583.032,04	24.017	<b>12.890,16</b>	13.276,17	12.670,94	8.443,51	6.941,77
AP	IFAP	80.171.215,36	5.508	<b>14.555,41</b>	12.897,65	12.980,46	5.374,29	6.009,26
BA	IFBA	475.670.759,64	31.445	<b>15.127,07</b>	14.209,30	13.006,60	10.100,11	8.073,51
BA	IF Baiano	268.756.840,59	15.770	<b>17.042,29</b>	18.920,06	17.903,95	19.531,72	13.535,66
CE	IFCE	541.018.808,28	37.552	<b>14.407,19</b>	14.469,49	15.372,45	10.011,99	8.217,44
DF	IFB	169.693.320,40	13.052	<b>13.001,33</b>	14.345,04	14.708,39	9.793,47	7.345,24
ES	IFES	535.234.739,92	27.811	<b>19.245,43</b>	20.107,24	19.326,67	14.972,23	11.788,15
GO	IFG	384.879.684,76	19.020	<b>20.235,52</b>	20.122,46	19.685,80	17.303,83	10.567,07
GO	IF Goiano	265.573.918,96	15.822	<b>16.785,10</b>	14.881,21	15.471,00	12.312,64	6.099,06
MA	IFMA	502.903.564,06	31.959	<b>15.735,90</b>	13.846,64	12.798,75	9.659,90	8.739,30
M G	IFMG	323.907.934,34	19.018	<b>17.031,65</b>	16.203,16	15.219,29	15.252,30	10.860,40
M G	IFNMG	227.331.873,91	15.443	<b>14.720,71</b>	16.526,61	14.906,42	11.163,32	2.929,35
M G	IFSULDEM INAS	224.442.959,40	18.471	<b>12.151,10</b>	15.653,26	14.495,76	7.074,44	4.114,71
M G	IF Sudeste MG	244.304.095,89	12.377	<b>19.738,56</b>	18.870,30	16.815,19	15.171,41	8.427,58
M G	CEFET-MG	365.597.522,18	17.820	<b>20.516,13</b>	20.670,78	17.518,40	13.827,06	14.475,48
M G	IFTM	204.473.588,93	10.211	<b>20.024,83</b>	21.573,93	21.064,61	16.967,69	7.404,19
MS	IFMS	168.775.957,07	10.652	<b>15.844,53</b>	14.167,13	13.790,51	17.188,09	4.973,69
MT	IFMT	363.818.573,99	25.907	<b>14.043,25</b>	14.837,49	14.421,26	13.438,83	7.487,37
PA	IFPA	341.556.683,30	27.631	<b>12.361,36</b>	14.788,77	13.472,32	10.722,59	7.723,20
PB	IFPB	425.640.249,26	25.195	<b>16.893,84</b>	16.394,83	15.907,93	12.165,48	9.297,32
PE	IFPE	398.133.557,28	25.999	<b>15.313,42</b>	16.242,82	15.371,26	8.130,78	6.490,96

PE	IF Sertão-PE	158.535.372,60	7.536	<b>21.037,07</b>	25.584,53	21.724,67	11.964,58	6.792,86
PI	IFPI	346.325.272,78	23.319	<b>14.851,63</b>	14.208,30	14.038,98	10.033,37	5.542,79
PR	IFPR	329.519.795,59	22.787	<b>14.460,87</b>	16.694,15	16.981,45	7.844,55	3.263,82
RJ	CPII	400.271.220,85	19.888	<b>20.126,27</b>	37.620,53			
RJ	IFRJ	346.809.229,86	16.208	<b>21.397,41</b>	21.874,49	16.782,40	14.787,57	11.520,78
RJ	IFF	318.934.215,87	22.681	<b>14.061,74</b>	13.327,20	14.270,14	12.220,09	8.032,77
RJ	CEFET-RJ	291.660.127,75	19.012	<b>15.340,84</b>	18.182,47	13.877,81	9.089,44	7.313,23
RN	IFRN	494.572.620,62	39.622	<b>12.482,27</b>	15.216,80	15.067,41	8.554,53	6.797,60
RO	IFRO	186.300.712,04	16.200	<b>11.500,04</b>	17.496,34	15.874,75	13.465,61	5.731,46
RR	IFRR	116.096.497,88	4.362	<b>26.615,43</b>	23.949,37	18.455,00	13.309,07	8.997,38
RS	IFRS	362.213.052,67	20.517	<b>17.654,29</b>	17.348,73	16.933,70	11.974,78	9.898,44
RS	IFSul	344.893.797,55	17.792	<b>19.384,77</b>	18.463,35	17.182,94	15.488,36	9.359,85
RS	IF Farroupilha	258.682.017,21	13.076	<b>19.782,96</b>	20.000,35	18.264,69	15.858,95	9.735,71
SC	IFSC	474.215.293,95	31.062	<b>15.266,73</b>	18.451,39	17.678,39	10.617,52	8.173,25
SC	IFC	327.727.857,77	18.540	<b>17.676,80</b>	16.440,09	17.440,93	18.021,80	14.703,35
SE	IFS	203.606.585,55	11.294	<b>18.027,85</b>	19.387,85	13.455,14	10.237,53	7.729,67
SP	IFSP	744.430.366,25	44.039	<b>16.903,89</b>	17.145,39	14.133,90	9.469,14	6.382,52
TO	IFTO	221.275.472,83	16.083	<b>13.758,35</b>	13.075,93	12.320,14	10.837,67	7.401,77
<b>Total</b>		<b>13.159.266.315,19</b>	<b>819.434</b>	<b>16.058,97</b>	<b>16.811,30</b>	<b>15.463,11</b>	<b>11.338,38</b>	<b>7.708,11</b>

GCM - Dados de 2017			
Região	Gasto Total (em R\$)	Matrículas Equivalentes	2017
Norte	1.353.703.053,91	99.889	<b>13.552,07</b>
Nordeste	4.128.172.116,21	268.339	<b>15.384,17</b>
Centro-Oeste	1.352.741.455,18	84.453	<b>16.017,68</b>
Sudeste	4.227.397.875,15	242.090	<b>17.462,09</b>
Sul	2.097.251.814,74	123.774	<b>16.944,20</b>
<b>Total</b>	<b>13.159.266.315</b>	<b>818.545</b>	<b>16.076,41</b>

GCM - Série Histórica (em R\$)			
2016	2015	2014	2013
15.012,25	13.771,47	10.187,33	7.271,05
15.498,42	14.712,58	10.249,58	7.924,59
15.892,36	15.891,28	13.657,04	7.473,36
18.857,52	15.911,10	11.984,39	7.720,79
17.835,73	17.385,22	12.290,76	7.687,30
<b>16.811,30</b>	<b>15.463,11</b>	<b>11.338,38</b>	<b>7.708,11</b>

### 8.3. Análise dos Resultados

Em 2017 o Gasto Corrente por Matrícula foi calculado com base no conceito de Matrícula Equivalente e teve resultado igual a R\$ 16.076,41. Esse valor é ligeiramente inferior ao registrado em 2016 (R\$ 16.811,30), interrompendo a sequência de crescimento consistente apresentada desde o início da série histórica. Ainda que o GCM tenha decrescido, vale ressaltar que os Gastos Correntes foram elevados em R\$ 1.529.475.324,00 no ano de 2017, um acréscimo de 13,15%.

## 9. GASTOS COM PESSOAL

### 9.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)

<b>GASTOS COM PESSOAL (GCP)</b>	
<i>Este indicador comunica o percentual de gastos com pessoal em relação aos gastos totais da Instituição</i>	
$GCP[\%] = \frac{GCP}{GASTOS\_TOTALS} \times 100[\%]$	
<b>GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>GASTOS TOTAIS</b>
<b>Descrição:</b> <i>Gastos com Pessoal.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Total de Gastos da Instituição.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 9.2. Resultados do Indicador

GCP - Dados de 2017					GCP - Série Histórica			
UF	Instituição	Gastos com Pessoal (em R\$)	Gastos Totais (em R\$)	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	75.079.020,93	102.979.520,40	<b>72,91%</b>	67,85%	62,87%	55,42%	55,27%
AL	IFAL	297.740.050,16	377.304.846,70	<b>78,91%</b>	72,93%	73,94%	68,95%	67,10%
AM	IFAM	272.405.800,53	357.962.619,64	<b>76,10%</b>	71,68%	66,14%	63,33%	60,91%
AP	IFAP	62.125.688,30	84.262.202,76	<b>73,73%</b>	57,32%	52,93%	45,01%	46,26%
BA	IFBA	414.826.435,16	539.023.358,99	<b>76,96%</b>	75,12%	71,35%	62,39%	61,93%
BA	IF Baiano	207.216.038,30	287.324.311,21	<b>72,12%</b>	64,80%	63,06%	59,51%	51,83%
CE	IFCE	482.159.694,03	605.225.488,91	<b>79,67%</b>	71,43%	69,35%	62,06%	60,53%
DF	IFB	134.342.513,28	176.472.139,54	<b>76,13%</b>	65,63%	58,53%	49,11%	32,97%
ES	IFES	501.952.199,97	617.494.632,54	<b>81,29%</b>	75,13%	72,32%	68,36%	65,95%
GO	IFG	367.686.646,48	438.628.356,33	<b>83,83%</b>	78,62%	77,41%	68,08%	64,24%
GO	IF Goiano	217.968.085,08	302.451.576,51	<b>72,07%</b>	68,95%	65,71%	59,97%	56,64%
MA	IFMA	424.272.784,06	559.519.830,10	<b>75,83%</b>	67,72%	59,91%	59,08%	60,19%
MG	IFMG	289.607.281,54	387.696.199,94	<b>74,70%</b>	71,47%	67,49%	62,55%	63,74%
MG	IFNMG	189.136.840,04	251.229.808,03	<b>75,28%</b>	69,03%	67,49%	65,36%	60,96%
MG	IFSULDEMINAS	196.329.412,82	271.549.469,67	<b>72,30%</b>	68,44%	67,16%	57,84%	54,90%
MG	IF Sudeste MG	228.906.219,52	287.077.549,42	<b>79,74%</b>	73,58%	72,37%	66,96%	67,26%
MG	CEFET-MG	382.339.716,40	458.145.332,18	<b>83,45%</b>	78,38%	79,33%	73,66%	68,96%
MG	IFTM	187.868.825,40	231.215.658,57	<b>81,25%</b>	76,31%	77,09%	72,57%	68,23%
MS	IFMS	134.528.137,85	175.679.318,51	<b>76,58%</b>	67,09%	57,67%	51,87%	44,44%
MT	IFMT	326.226.522,58	426.886.378,17	<b>76,42%</b>	70,67%	72,50%	64,04%	65,15%
PA	IFPA	311.102.124,71	401.096.683,99	<b>77,56%</b>	70,02%	68,46%	57,71%	65,86%
PB	IFPB	403.820.997,13	504.561.074,90	<b>80,03%</b>	77,95%	75,58%	70,07%	68,08%
PE	IFPE	403.553.021,04	500.624.780,93	<b>80,61%</b>	76,94%	77,04%	70,44%	72,37%
PE	IF Sertão-PE	130.074.792,19	169.380.056,28	<b>76,79%</b>	68,44%	69,86%	70,10%	73,51%
PI	IFPI	303.458.549,12	387.154.092,26	<b>78,38%</b>	72,61%	73,29%	61,47%	64,76%
PR	IFPR	264.561.673,07	353.177.297,39	<b>74,91%</b>	72,27%	66,26%	52,08%	46,93%
RJ	CPII	567.265.702,05	663.547.492,21	<b>85,49%</b>	83,65%			
RJ	IFRJ	329.628.726,05	401.010.649,83	<b>82,20%</b>	77,98%	77,53%	74,10%	68,54%
RJ	IFF	300.594.339,57	387.393.638,58	<b>77,59%</b>	74,04%	73,42%	70,54%	66,81%
RJ	CEFET-RJ	339.617.845,86	399.188.535,12	<b>85,08%</b>	83,53%	81,11%	80,27%	81,40%

RN	IFRN	439.877.892,11	564.517.887,79	<b>77,92%</b>	73,37%	71,42%	66,98%	60,47%
RO	IFRO	139.697.733,47	195.699.699,32	<b>71,38%</b>	62,54%	60,40%	54,58%	44,95%
RR	IFRR	102.776.577,23	136.209.202,23	<b>75,45%</b>	71,29%	70,78%	59,92%	61,01%
RS	IFRS	313.943.071,52	394.606.185,05	<b>79,56%</b>	72,96%	70,35%	64,75%	64,81%
RS	IFSul	331.320.185,69	405.802.007,32	<b>81,65%</b>	77,47%	76,67%	71,18%	68,18%
RS	IF Farroupilha	216.185.119,56	280.455.813,72	<b>77,08%</b>	70,53%	68,58%	59,38%	56,77%
SC	IFSC	447.075.159,34	545.290.300,14	<b>81,99%</b>	79,44%	75,53%	67,55%	66,27%
SC	IFC	273.706.546,70	354.900.789,58	<b>77,12%</b>	71,30%	66,59%	64,20%	60,69%
SE	IFS	201.265.353,23	255.007.858,54	<b>78,93%</b>	70,70%	73,57%	67,26%	70,10%
SP	IFSP	672.819.302,31	830.008.459,20	<b>81,06%</b>	74,19%	68,90%	66,70%	62,66%
TO	IFTO	165.525.253,85	232.496.563,48	<b>71,19%</b>	63,73%	64,12%	59,23%	57,29%
<b>Total</b>		<b>12.050.587.878,23</b>	<b>15.300.257.665,98</b>	<b>78,76%</b>	<b>73,58%</b>	<b>70,86%</b>	<b>65,06%</b>	<b>62,92%</b>

GCP - Dados de 2017				GCP - Série Histórica			
Região	Gasto com Pessoal (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2017	2016	2015	2014	2013
Norte	1.128.712.199,02	1.510.706.491,82	<b>74,71%</b>	67,65%	65,19%	58,27%	58,61%
Nordeste	3.708.265.606,53	4.749.643.586,61	<b>78,07%</b>	72,61%	70,79%	65,00%	63,75%
Centro-Oeste	1.180.751.905,27	1.520.117.769,06	<b>77,68%</b>	71,62%	69,22%	61,31%	55,78%
Sudeste	4.186.066.412	5.185.557.425,29	<b>80,73%</b>	76,21%	73,04%	69,11%	66,51%
Sul	1.846.791.755,88	2.334.232.393,20	<b>79,12%</b>	74,72%	71,33%	64,07%	61,71%
<b>Total</b>	<b>12.050.587.878</b>	<b>15.300.257.666</b>	<b>78,76%</b>	<b>73,58%</b>	<b>70,86%</b>	<b>65,06%</b>	<b>62,92%</b>

### 9.3. Análise dos Resultados

Os Gastos com Pessoal atingiram o patamar de 12 bilhões de reais em 2017, superando em R\$ 1.887.470.345,00 o montante disponibilizado no ano anterior, um crescimento da ordem de 18,57%. Se no início da série histórica os Gastos com Pessoal representavam 57,6% dos Gastos Totais, nos anos seguintes tem-se experimentado uma elevação constante e aguda dessa relação, chegando aos 78,76% no ano de 2017. Considerando que a maior parte dos servidores da Rede Federal ingressou há menos de 10 anos em suas instituições é correto projetar que os Gastos com Pessoal continuarão se elevando nos anos seguintes. Caso o orçamento total da Rede Federal não cresça no mesmo ritmo da elevação de Gastos com Pessoal, a relação expressa no indicador continuará a crescer, ultrapassando 80% do total já em 2018, um fato que poderá comprometer a sustentabilidade financeira das instituições.

## 10. GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS

### 10.1. Ficha Técnica do Indicador

<p><b><i>GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (Excluído Benefícios e Pasep) (GOC)</i></b></p> <p><i>Este indicador comunica o percentual de gastos com outros custeios em relação aos gastos totais da Instituição</i></p> $GOC[\%] = \frac{GOC}{GASTOS\_TOTALS} \times 100[\%]$	
<p><b><i>GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS</i></b></p> <p><b>Descrição:</b> <i>Total de Gasto com Outros Custeios da Instituição, deduzindo benefícios e Pasep.</i></p> <p><b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i></p>	<p><b><i>GASTOS TOTAIS</i></b></p> <p><b>Descrição:</b> <i>Total de Gastos da Instituição.</i></p> <p><b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i></p>

### 10.2. Resultados do Indicador

GOC - Dados de 2017					GOC - Série Histórica			
UF	Instituição	Gastos com Outros Custeios (em R\$)	Gastos Totais (em R\$)	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	19.073.979,35	102.979.520,40	<b>18,52%</b>	22,32%	21,85%	21,60%	22,82%
AL	IFAL	52.633.161,57	377.304.846,70	<b>13,95%</b>	17,79%	15,77%	17,97%	16,70%
AM	IFAM	54.992.832,26	357.962.619,64	<b>15,36%</b>	17,87%	19,24%	19,79%	20,64%
AP	IFAP	13.744.702,13	84.262.202,76	<b>16,31%</b>	17,09%	17,80%	15,83%	17,39%
BA	IFBA	87.204.091,00	539.023.358,99	<b>16,18%</b>	16,20%	15,69%	15,87%	16,26%
BA	IF Baiano	55.468.089,10	287.324.311,21	<b>19,31%</b>	23,59%	21,84%	23,13%	22,66%
CE	IFCE	88.794.816,30	605.225.488,91	<b>14,67%</b>	16,68%	15,38%	17,97%	18,84%
DF	IFB	27.455.179,90	176.472.139,54	<b>15,56%</b>	17,94%	19,81%	24,41%	18,50%
ES	IFES	84.011.687,69	617.494.632,54	<b>13,61%</b>	16,73%	16,26%	18,50%	18,48%
GO	IFG	44.543.494,98	438.628.356,33	<b>10,16%</b>	12,63%	13,78%	13,29%	12,76%
GO	IF Goiano	55.331.583,20	302.451.576,51	<b>18,29%</b>	18,98%	18,13%	16,52%	19,09%
MA	IFMA	93.444.963,90	559.519.830,10	<b>16,70%</b>	20,08%	22,01%	23,32%	21,02%
MG	IFMG	49.458.558,02	387.696.199,94	<b>12,76%</b>	14,86%	14,65%	14,81%	15,87%
MG	IFNMG	39.504.487,52	251.229.808,03	<b>15,72%</b>	16,56%	15,18%	14,93%	18,00%
MG	IFSULDEMINAS	48.269.719,72	271.549.469,67	<b>17,78%</b>	20,11%	21,10%	20,62%	22,31%
MG	IF Sudeste MG	39.027.713,33	287.077.549,42	<b>13,59%</b>	17,17%	17,03%	16,83%	18,38%

MG	CEFET-MG	51.003.322,57	458.145.332,18	<b>11,13%</b>	13,33%	13,55%	14,62%	16,25%
MG	IFTM	27.255.366,61	231.215.658,57	<b>11,79%</b>	14,48%	14,82%	16,36%	16,93%
MS	IFMS	25.559.065,25	175.679.318,51	<b>14,55%</b>	18,93%	17,92%	23,45%	21,16%
MT	IFMT	63.451.786,19	426.886.378,17	<b>14,86%</b>	16,27%	14,68%	16,49%	17,79%
PA	IFPA	59.062.735,52	401.096.683,99	<b>14,73%</b>	18,37%	19,19%	22,23%	21,64%
PB	IFPB	59.989.618,98	504.561.074,90	<b>11,89%</b>	12,07%	12,76%	14,50%	13,40%
PE	IFPE	61.280.750,76	500.624.780,93	<b>12,24%</b>	15,46%	15,30%	15,30%	14,45%
PE	IF Sertão-PE	26.039.156,79	169.380.056,28	<b>15,37%</b>	17,65%	15,61%	17,73%	18,10%
PI	IFPI	60.030.552,24	387.154.092,26	<b>15,51%</b>	19,48%	16,39%	17,44%	18,18%
PR	IFPR	51.216.982,24	353.177.297,39	<b>14,50%</b>	17,66%	18,59%	17,90%	23,43%
RJ	CPII	62.394.414,96	663.547.492,21	<b>9,40%</b>	9,93%			
RJ	IFRJ	43.974.600,30	401.010.649,83	<b>10,97%</b>	13,66%	14,71%	16,97%	18,17%
RJ	IFF	59.629.168,71	387.393.638,58	<b>15,39%</b>	17,46%	17,29%	17,67%	17,81%
RJ	CEFET-RJ	36.139.080,66	399.188.535,12	<b>9,05%</b>	9,92%	10,20%	11,36%	10,04%
RN	IFRN	78.912.264,66	564.517.887,79	<b>13,98%</b>	16,65%	17,86%	18,58%	17,79%
RO	IFRO	39.516.516,93	195.699.699,32	<b>20,19%</b>	23,63%	25,92%	23,41%	22,25%
RR	IFRR	18.569.135,61	136.209.202,23	<b>13,63%</b>	15,82%	18,76%	21,84%	21,72%
RS	IFRS	49.913.006,48	394.606.185,05	<b>12,65%</b>	15,44%	15,58%	16,18%	15,57%
RS	IFSul	50.465.701,25	405.802.007,32	<b>12,44%</b>	13,22%	13,64%	15,91%	18,22%
RS	IF Farroupilha	41.458.728,89	280.455.813,72	<b>14,78%</b>	19,66%	19,71%	22,77%	21,26%
SC	IFSC	56.656.822,54	545.290.300,14	<b>10,39%</b>	11,62%	12,75%	14,11%	16,63%
SC	IFC	52.793.363,89	354.900.789,58	<b>14,88%</b>	17,08%	17,14%	17,67%	18,96%
SE	IFS	29.235.283,47	255.007.858,54	<b>11,46%</b>	14,57%	13,29%	15,43%	15,07%
SP	IFSP	79.062.805,80	830.008.459,20	<b>9,53%</b>	12,06%	13,34%	13,26%	12,88%
TO	IFTO	46.151.046,60	232.496.563,48	<b>19,85%</b>	21,06%	20,68%	20,79%	20,70%
<b>Total</b>		<b>2.082.720.338</b>	<b>15.300.257.666</b>	<b>13,61%</b>	<b>15,89%</b>	<b>16,27%</b>	<b>17,35%</b>	<b>17,67%</b>

<b>GOC - Dados de 2017</b>			
Região	Gasto com Outros Custeios (em R\$)	Gastos Totais (em R\$)	2017
Norte	251.110.948,40	1.510.706.491,82	<b>16,62%</b>
Nordeste	693.032.748,77	4.749.643.586,61	<b>14,59%</b>
Centro-Oeste	216.341.109,52	1.520.117.769,06	<b>14,23%</b>

<b>GOC - Série Histórica</b>			
2016	2015	2014	2013
19,35%	20,33%	21,16%	21,21%
17,03%	16,58%	17,84%	17,46%
16,24%	16,13%	17,25%	16,97%

Sudeste	619.730.925,89	5.185.557.425,29	<b>11,95%</b>	14,07%	14,98%	15,85%	16,55%
Sul	302.504.605,29	2.334.232.393,20	<b>12,96%</b>	15,17%	15,75%	16,91%	18,63%
<b>Total</b>	<b>2.082.720.338</b>	<b>15.300.257.666</b>	<b>13,61%</b>	<b>15,89%</b>	<b>16,27%</b>	<b>17,35%</b>	<b>17,67%</b>

### **10.3. Análise dos Resultados**

Os Gastos com Outros Custeios mantiveram-se acima dos 2 bilhões de reais em 2017. Comparados ao ano anterior, estes Gastos permaneceram praticamente constantes, elevando-se R\$ 11.844.542,00, um acréscimo 0,57%. Considerando-se o crescimento vegetativo da Rede, pode-se inferir que os Gastos com Outros Custeios para cada unidade da Rede diminuíram em 2017. Em relação aos Gastos Totais, os Outros Custeios representam 13,61%, uma taxa que vem sendo reduzida constantemente desde 2012, chegando ao seu nível mais baixo no último ano.

## 11. GASTOS COM INVESTIMENTOS

### 11.1. Ficha Técnica do Indicador

<p><b>GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)</b></p> <p><i>Este indicador comunica o percentual de gastos com investimentos em relação aos gastos totais da Instituição</i></p> $GCI[\%] = \frac{GCI}{GASTOS\_TOTAIS} \times 100[\%]$	
<p><b>GASTOS COM INVESTIMENTOS</b></p> <p><b>Descrição:</b> Gastos com Investimentos.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>	<p><b>GASTOS TOTAIS</b></p> <p><b>Descrição:</b> Total de Gastos da Instituição.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>

### 11.2. Resultados do Indicador

GCI - Dados de 2017					GCI - Série Histórica			
UF	Instituição	Gastos com Investimentos (em R\$)	Gastos Totais (em R\$)	2017	2016	2015	2014	2013
AC	IFAC	4.044.164,96	102.979.520,40	<b>3,93%</b>	4,73%	11,40%	18,98%	17,31%
AL	IFAL	12.157.964,73	377.304.846,70	<b>3,22%</b>	5,24%	6,92%	9,40%	12,33%
AM	IFAM	14.686.664,80	357.962.619,64	<b>4,10%</b>	5,64%	10,90%	13,16%	14,75%
AP	IFAP	3.955.271,09	84.262.202,76	<b>4,69%</b>	20,87%	25,86%	35,49%	31,70%
BA	IFBA	12.754.693,68	539.023.358,99	<b>2,37%</b>	3,48%	8,73%	17,66%	17,37%
BA	IF Baiano	9.607.967,06	287.324.311,21	<b>3,34%</b>	6,27%	10,79%	12,66%	21,14%
CE	IFCE	8.785.228,97	605.225.488,91	<b>1,45%</b>	7,61%	11,99%	16,59%	16,57%
DF	IFB	5.836.945,24	176.472.139,54	<b>3,31%</b>	11,49%	18,05%	23,00%	45,80%
ES	IFES	6.120.422,62	617.494.632,54	<b>0,99%</b>	3,74%	7,99%	9,36%	11,38%
GO	IFG	7.152.703,58	438.628.356,33	<b>1,63%</b>	3,93%	4,80%	14,36%	18,45%
GO	IF Goiano	17.117.838,64	302.451.576,51	<b>5,66%</b>	7,82%	12,78%	20,10%	20,49%
MA	IFMA	15.202.984,56	559.519.830,10	<b>2,72%</b>	7,26%	14,41%	13,82%	14,69%
M G	IFMG	29.226.261,85	387.696.199,94	<b>7,54%</b>	8,31%	13,31%	18,08%	12,03%
M G	IFNMG	10.685.876,52	251.229.808,03	<b>4,25%</b>	9,40%	13,22%	15,29%	16,14%
M G	IFSULDEMI NAS	16.346.263,32	271.549.469,67	<b>6,02%</b>	7,28%	8,28%	18,21%	19,27%
M G	IF Sudeste MG	6.783.813,73	287.077.549,42	<b>2,36%</b>	4,76%	6,84%	12,36%	9,99%
M G	CEFET-MG	8.724.221,62	458.145.332,18	<b>1,90%</b>	4,24%	3,64%	8,22%	10,05%

M G	IFTM	5.502.769,67	231.215.658,57	<b>2,38%</b>	4,38%	3,87%	6,47%	10,11%
MS	IFMS	6.582.482,82	175.679.318,51	<b>3,75%</b>	8,51%	20,54%	20,38%	30,33%
MT	IFMT	19.043.289,58	426.886.378,17	<b>4,46%</b>	8,71%	8,99%	15,38%	12,50%
PA	IFPA	12.674.115,76	401.096.683,99	<b>3,16%</b>	7,27%	8,86%	16,72%	8,40%
PB	IFPB	20.225.076,92	504.561.074,90	<b>4,01%</b>	5,57%	8,27%	12,02%	14,57%
PE	IFPE	15.114.958,85	500.624.780,93	<b>3,02%</b>	3,20%	4,05%	10,35%	8,78%
PE	IF Sertão- PE	3.882.886,57	169.380.056,28	<b>2,29%</b>	8,19%	9,84%	6,66%	1,95%
PI	IFPI	4.417.215,66	387.154.092,26	<b>1,14%</b>	2,77%	6,17%	17,19%	12,71%
PR	IFPR	20.053.422,70	353.177.297,39	<b>5,68%</b>	4,70%	10,92%	26,44%	26,08%
RJ	CPII	10.245.380,02	663.547.492,21	<b>1,54%</b>	1,98%			
RJ	IFRJ	8.884.871,88	401.010.649,83	<b>2,22%</b>	3,43%	3,67%	4,44%	8,55%
RJ	IFF	10.685.967,40	387.393.638,58	<b>2,76%</b>	3,84%	5,62%	8,26%	9,85%
RJ	CEFET-RJ	7.367.887,23	399.188.535,12	<b>1,85%</b>	2,37%	5,22%	5,09%	4,85%
RN	IFRN	16.978.612,29	564.517.887,79	<b>3,01%</b>	4,59%	6,47%	10,46%	17,79%
RO	IFRO	6.743.211,50	195.699.699,32	<b>3,45%</b>	8,76%	9,34%	17,37%	28,70%
RR	IFRR	8.268.841,04	136.209.202,23	<b>6,07%</b>	7,51%	5,84%	13,47%	12,25%
RS	IFRS	10.001.522,23	394.606.185,05	<b>2,53%</b>	6,41%	9,95%	14,72%	14,94%
RS	IFSul	6.353.009,59	405.802.007,32	<b>1,57%</b>	4,72%	5,88%	9,05%	9,42%
RS	IF Farrroupilha	9.975.010,47	280.455.813,72	<b>3,56%</b>	4,77%	7,50%	13,70%	17,51%
SC	IFSC	15.875.461,00	545.290.300,14	<b>2,91%</b>	4,32%	7,73%	14,49%	13,05%
SC	IFC	11.621.510,25	354.900.789,58	<b>3,27%</b>	6,60%	12,33%	14,05%	15,99%
SE	IFS	13.594.749,34	255.007.858,54	<b>5,33%</b>	10,56%	9,54%	13,85%	10,56%
SP	IFSP	31.791.419,92	830.008.459,20	<b>3,83%</b>	8,14%	13,51%	16,08%	20,28%
TO	IFTO	9.043.404,55	232.496.563,48	<b>3,89%</b>	10,08%	11,00%	15,62%	16,72%
<b>Total</b>		<b>474.116.364</b>	<b>15.300.257.666</b>	<b>3,10%</b>	<b>5,76%</b>	<b>9,01%</b>	<b>13,69%</b>	<b>15,03%</b>

GCI - Dados de 2017			
Região	Gastos com Investimentos (em R\$)	Gastos Totais (em R\$)	2017
Norte	59.415.673,70	1.510.706.491,82	<b>3,93%</b>
Nordeste	132.722.338,63	4.749.643.586,61	<b>2,79%</b>
Centro-Oeste	55.733.259,86	1.520.117.769,06	<b>3,67%</b>

GCI - Série Histórica			
2016	2015	2014	2013
8,16%	10,60%	16,64%	15,85%
5,58%	8,84%	13,31%	14,56%
7,49%	10,88%	17,50%	23,21%

Sudeste	152.365.155,78	5.185.557.425,29	<b>2,94%</b>	5,00%	8,13%	11,16%	12,19%
Sul	73.879.936,24	2.334.232.393,20	<b>3,17%</b>	5,17%	8,89%	15,06%	15,45%
<b>Total</b>	<b>474.116.364</b>	<b>15.300.257.666</b>	<b>3,10%</b>	<b>5,76%</b>	<b>9,01%</b>	<b>13,69%</b>	<b>15,03%</b>

### 11.3. Análise dos Resultados

Dentre os indicadores relacionados a Gastos, nenhum teve oscilação maior do que o de Gastos com Investimentos. No ano de 2017 os investimentos somaram R\$ 474.116.364,00, cifra R\$ 320.900.115,00 menor do que em 2016, uma redução de 40,36%. Esta realidade se explica por dois fatores: primeiro, obviamente, ligada ao esforço governamental pela redução dos gastos públicos, seguido de contingenciamento orçamentários, fundamentais para o reequilíbrio financeiro do país; depois, pela chegada ao estágio de consolidação da expansão física da Rede Federal. Dessa forma, se em 2010, na fase aguda da expansão, 23,2% dos Gastos Totais eram destinados a investimentos, essa taxa foi decrescendo com o tempo, chegando ao seu nível mais baixo em 2017 (3,10%).

## 12. MATRICULADOS CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A RENDA PER CAPITA FAMILIAR

### 12.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA PER CAPITA FAMILIAR</b>	
<i>Este indicador mede a capacidade de inclusão social da instituição.</i>	
$MRF[\%] = \frac{MATRÍCULAS\_FAIXA}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>MATRÍCULAS FAIXA</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> Contagem das matrículas localizadas em cada faixa de renda per capita familiar.	<b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
FAIXA1: 0 < RFPC ≤ 0,5 SM	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha
FAIXA2: 0,5 < RFPC ≤ 1 SM	
FAIXA3: 1 < RFPC ≤ 1,5 SM	
FAIXA4: 1,5 < RFPC ≤ 2,5 SM	
FAIXA5: 2,5 < RFPC ≤ 3 SM	
FAIXA6: RFPC > 3 SM	
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	

### 12.2. Resultados do Indicador

MRF (%) - Dados de 2017									
UF	Instituição	Nº Matrículas Amostra	% Amostra em relação a Matrículas Atendidas	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,0	3,0 -
AC	IFAC	1.357	20,3%	58,88%	14,15%	19,53%	4,72%	1,33%	1,40%
AL	IFAL	1.991	9,2%	68,86%	21,40%	7,99%	1,31%	0,25%	0,20%
AM	IFAM	6.344	24,6%	35,12%	35,14%	17,37%	7,50%	1,73%	3,14%
AP	IFAP	4.994	58,6%	28,57%	5,39%	35,34%	24,97%	5,25%	0,48%
BA	IFBA*	4.825	14,8%	21,31%	24,58%	38,84%	9,24%	2,07%	3,96%
BA	IF Baiano	6.030	38,7%	42,47%	23,88%	23,75%	6,82%	1,92%	1,16%
CE	IFCE	9.147	19,47%	29,80%	40,84%	16,48%	7,35%	2,72%	2,81%
DF	IFB	13.996	80,04%	40,24%	30,24%	13,05%	9,07%	3,68%	3,71%
ES	IFES	21.034	61,97%	20,11%	28,34%	16,88%	15,60%	8,20%	10,88%
GO	IFG	14.206	78,67%	6,05%	16,21%	22,47%	29,04%	9,05%	17,18%
GO	IF Goiano	7.926	30,72%	15,04%	25,85%	22,32%	25,65%	7,44%	3,70%
MA	IFMA	15.040	47,95%	15,55%	41,43%	23,78%	14,78%	2,15%	2,30%
MG	IFMG	13.150	78,20%	24,84%	28,59%	10,02%	12,21%	7,25%	17,08%
MG	IFNMG	9.376	32,62%	47,13%	28,21%	14,52%	6,83%	2,35%	0,97%
MG	IFSULDEMINAS	15.209	34,76%	2,52%	5,00%	63,65%	18,44%	4,72%	5,65%
MG	IF Sudeste MG	10.889	64,39%	10,91%	21,51%	28,10%	17,29%	10,74%	11,45%
MG	CEFET-MG	12.284	69,53%	20,37%	32,37%	3,71%	18,05%	8,03%	17,48%
MG	IFTM	4.355	41,00%	11,02%	29,71%	22,11%	17,70%	8,11%	11,34%
MS	IFMS	5.269	38,28%	26,06%	30,92%	15,62%	16,53%	6,17%	4,71%
MT	IFMT	4.572	14,68%	11,92%	14,61%	23,95%	17,50%	19,71%	12,31%
PA	IFPA	23.227	76,06%	42,67%	22,49%	19,86%	8,22%	4,97%	1,79%
PB	IFPB	14.035	54,44%	60,67%	24,38%	8,04%	4,24%	1,52%	1,15%
PE	IFPE	14.942	53,61%	48,25%	39,77%	6,84%	2,69%	0,88%	1,57%
PE	IF Sertão-PE	9.752	88,41%	8,17%	80,65%	6,23%	2,94%	1,42%	0,58%
PI	IFPI	12.789	51,07%	57%	23%	7%	5%	3%	5%
PR	IFPR	113	0,25%	8,85%	10,62%	48,67%	12,39%	2,65%	16,81%
RJ	CPII	11.834	60,40%	6,29%	12,31%	21,09%	17,15%	21,01%	22,15%
RJ	IFRJ	8.898	52,97%	27,88%	35,36%	12,29%	12,79%	5,93%	5,74%
RJ	IFF	16.023	74,28%	32,97%	29,79%	16,77%	10,61%	4,66%	5,21%
RJ	CEFET-RJ	1.092	5,55%	16,30%	23,35%	46,98%	7,42%	2,93%	3,02%
RN	IFRN	39.597	65,32%	63,11%	20,29%	7,39%	5,47%	1,90%	1,85%

RO	IFRO	8.567	43,81%	29,39%	30,82%	6,78%	11,33%	5,72%	15,96%
RR	IFRR	3.088	68,97%	26,20%	42,88%	14,96%	8,52%	2,36%	5,08%
RS	IFRS	17.949	70,18%	17,68%	17,01%	26,85%	21,72%	9,75%	6,99%
RS	IFSul	5.184	24,27%	13,12%	19,66%	42,03%	11,19%	5,67%	8,33%
RS	IF Farroupilha	10.505	79,12%	24,87%	31,41%	22,81%	15,57%	3,79%	1,54%
SC	IFSC	27.111	56,49%	0,41%	9,47%	13,37%	25,58%	16,72%	34,45%
SC	IFC	10.327	57,35%	10,80%	22,03%	20,46%	21,69%	11,50%	13,52%
SE	IFS	1.084	9,64%	47,32%	33,21%	10,61%	4,70%	1,66%	2,49%
SP	IFSP	17.968	28,82%	38,10%	33,12%	14,58%	7,88%	3,17%	3,16%
TO	IFTO	10.996	77,09%	25,97%	27,46%	13,78%	17,98%	10,29%	4,52%
<b>Total</b>	<b>447.075</b>	<b>44,50%</b>	<b>28,90%</b>	<b>25,93%</b>	<b>17,72%</b>	<b>13,14%</b>	<b>6,26%</b>	<b>8,06%</b>	

MRF (%) – Dados de 2017								
Região	Nº Matrículas	% Amostra em relação a Matrículas Atendidas	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,0	3,0 -
Norte	58.573	53,34%	35,08%	25,43%	17,59%	11,79%	5,53%	4,57%
Nordeste	129.232	41,73%	45,92%	32,20%	11,78%	6,08%	1,91%	2,11%
Centro-Oeste	45.969	43,27%	20,89%	23,67%	18,94%	19,80%	7,87%	8,84%
Sudeste	142.112	46,07%	22,52%	25,56%	20,97%	13,77%	7,38%	9,81%
Sul	71.189	41,74%	10,82%	17,18%	21,33%	21,49%	11,47%	17,70%
<b>Total</b>	<b>447.075</b>	<b>44,50%</b>	<b>28,90%</b>	<b>25,93%</b>	<b>17,72%</b>	<b>13,14%</b>	<b>6,26%</b>	<b>8,06%</b>

### 12.3. Análise dos Resultados

Os Resultados não expressam, fundamentalmente, um indicador de inclusão social, mas a distribuição de matrículas de acordo com a renda per capita familiar. O levantamento foi realizado no módulo de coleta da Plataforma Nilo Peçanha, por meio do qual foi possível identificar os dados de renda de 44,5% dos alunos. A distribuição encontrada expressa o caráter altamente inclusivo da Rede Federal: mais da metade dos estudantes da Rede (54,83%) tem renda per capita familiar de até um salário mínimo, enquanto apenas 8,06% possuem renda per capita familiar acima de 3 salários mínimos. Essa distribuição contraria a interpretação de que a Rede Federal, por seu destaque na qualidade de ensino, tem atraído exclusivamente os estratos de maior renda. Ao contrário, o que se observa é uma distribuição bastante próxima da estrutura socioeconômica brasileira.